



SUPLEMENTO



MAFALDA ANJOS, JORNALISTA E COMENTADORA DA CNN PORTUGAL

'A decência é um bem escasso na sociedade'

A política da lógica e da razão faz parte do passado e hoje o que impera é a política das emoções. É neste contexto que, segundo Mafalda Anjos, se assiste à «normalização da indecência» na vida política portuguesa. A comentadora da CNN Portugal acrescenta que a prática da decência é fundamental para evitar o caos na sociedade.



Arlindo Camacho (Fotos/Direitos Reservados)

→ P 22 E 23

UNIVERSIDADE

Reitor da UBI no CES

Universidade de Évora será líder na transformação da região

→ P 5 E 7

POLITÉCNICOS

IPLeiria, a universidade do Oeste

IPCA coordena Anuário

IPLisboa avança na inovação

IPG já formou 350 docentes

IPBeja fez 45 anos

CESPU e Veterinária juntos

Setúbal ganha dois prémios

→ P 11, 12, 13, 14, 15, 16 E 18

Luís Montenegro destaca no IPCB o papel das IES do Interior do País

→ P 9

JOSÉ MANUEL ANES, CRIMINALISTA E EX-PRESIDENTE DO OSCOT



'A polícia de proximidade reforça o sentimento de segurança na população'

→ P 3 E 4

Politécnico de Santarém é Universidade Europeia

→ P 19

IPCoimbra: Jorge Conde no conselho da CCDRC

→ P 28



Muito mais conhecimento

Informe-se em santander.pt



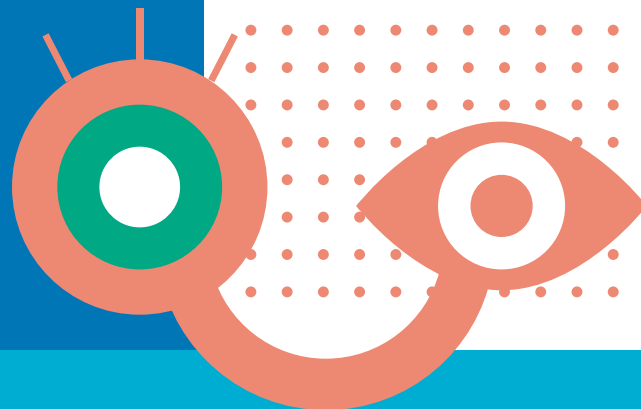
O conhecimento leva-nos mais longe. Juntos podemos aprender muito mais.

Santander



QUA- LIFI- CA

CREATE
THE
FUTURE



QUALIFICA.EXPONOR.PT



12 — 15
MARÇO
2025

EXPONOR_
X



14 — 15
MARÇO

SALÃO DE MESTRADOS,
PÓS-GRADUAÇÕES
E FORMAÇÃO EXECUTIVA



Exponor
exhibitions

AEP 175

QUALIFICA / 2025 / CREATE THE FUTURE

**JOSÉ MANUEL ANES, CRIMINALISTA E EX-PRESIDENTE DO OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA****‘Serviço Militar obrigatório recuperaria valores da disciplina e rigor junto dos jovens’**

‡ No rescaldo dos distúrbios que abalam a capital, José Manuel Anes mostra-se apreensivo com o crescimento da criminalidade juvenil e defende o reforço de meios e uma melhor preparação dos agentes policiais em bairros problemáticos. O criminalista acredita que a reintrodução do Serviço Militar Obrigatório possibilitaria recuperar os valores da «disciplina, organização e rigor» que se perderam entre os jovens.

Os distúrbios ocorridos na Grande Lisboa, nos últimos dias de outubro, prolongaram-se por uma semana. Estes acontecimentos reforçaram, junto das populações, a perceção de um aumento da insegurança?

Infelizmente, sim. É certo que se tratou de um fenómeno localizado, mas as imagens que as televisões transmitiram acabaram por propagar, a outras zonas, o sentimento de insegurança. Mas é preciso sublinhar que estamos a falar de um número residual de pessoas nesses bairros e não de toda a população, que é na sua esmagadora maioria gente honesta e trabalhadora. É bom que a opinião pública tenha isto em consideração.

Foram escassas as detenções, mas ficou a ideia que os organizadores dos descatos foram, na sua maioria, jovens...

Os envolvidos pertencem a gangues e outros movimentos extremistas, alguns com características próprias de crime organizado, provocando destruição e violência. Estas situações têm na sua génese condições sociais deploráveis, mas isto não desculpa biliza essa juventude radical e perigosa. A polícia tem de atuar junto destes grupos.

Enquanto isso, a regra universal passa por minimizar as tensões que existem nesses bairros, dando condições sociais às populações. Esta é a chave para que elas não acompanhem os comportamentos e as manifestações dos grupos mais radicais. Mas também é preciso promover o diálogo entre as comunidades e associações desses bairros. Os americanos chamam a isto «battle for hearts and minds» (batalha pelas mentes e corações). Veja-se o caso, a título de exemplo, da Câmara Municipal de Oeiras. Há muito tempo que o presidente isaltino de Moraes promove uma política social empenhada e muito próxima destas comunidades e com esta forma de estar conquistou as populações. E não basta ser simpático, é preciso dar coisas concretas que concorram para a melhoria das condições de vida das populações.

Não estamos muito habituados a noites consecutivas com caixotes a arder, viaturas e autocarros em chamas. A criminalidade juvenil está a assumir dimensões preocupantes?

O último Relatório Anual de Segurança Interna (RASI) aponta um crescimento da criminalidade juvenil, em particular nos bairros periféricos. Esse é um problema grande que, aliás, já estudei aquando dos violentos tumultos nos subúrbios de Paris. Recordo a iniciativa de um padre salesiano (Jean-Marie Petitclerc), que era assessor do governo francês, que protagonizou uma estratégia inteligente para dar resposta a uma juventude desencantada, sem perspectivas de vida, e que facilmente entrava em esquemas ou práticas ilícitas para ganhar dinheiro fácil.

Qual foi essa estratégia?

O referido sacerdote proporcionou aos jovens dos bairros periféricos formação e ocupações, fora do ambiente dessas comunidades. No fundo, deu-lhes a conhecer um novo mundo. Quebrar essa barreira e esse ciclo é fundamental. Creio que em Portugal podia seguir-se a mesma estratégia.

Aquando dos distúrbios no Reino Unido, há uns meses, o governo acionou mecanismos de detenção e julgamento muito rápidos e a onda de vandalismo terminou rapidamente. Se a lógica preventiva não der resultados rápidos, o caminho a seguir passa pela repressão?

A lógica repressiva seguida pelas autoridades britânicas, do ponto de vista policial e judicial, visou travar o epifenómeno da violência juvenil, mas é sabido que esta prática não cura a doença, só atenua os sintomas. Mas para resolver o problema num horizonte de médio/longo prazo a estratégia a seguir terá de ser outra sempre que exista um problema de fundo na dimensão educacional e sócio-económica.

A morte de Odair Moniz no bairro da Cova da Moura, na Amadora, relançou o tema dos bairros problemáticos e a sua patrulha por parte de agentes mais novos. Defende uma gestão de recursos humanos mais cuidada e adequada? É preciso investir na formação dos agentes da autoridade em cenários de maior risco?

Os elementos policiais expostos a situações mais complicadas devem ter mais maturidade, de modo a lidar com o stress, a pressão e situações imprevistas. É preciso

ter nervos de aço. Os agentes mais jovens poderão não ter a experiência necessária para resolver o problema numa fração de segundos. Qualquer agente já se deparou na sua carreira com situações-limite. Mas um polícia menos experiente terá mais dificuldade na resposta. Do ponto de vista da formação deve apostar-se no treino dos agentes em carreiras de tiro dinâmicas, o mais próximas da realidade possível.

Os meios são o eterno problema. As “bodycam” continuam por chegar e as “taser” existentes são em número reduzido. A cobertura de videovigilância foi alargada, mas ainda há locais por vigiar. Em que medida é que a tecnologia pode ser importante para as forças de segurança e para a prevenção do crime?

É da maior importância. Quanto às “bodycam” elas já existem por cá, mas na Polícia Marítima, que está integrada no Ministério da Defesa. A PSP tem tido problemas burocráticos com o fornecedor destes aparelhos e a questão nunca mais se resolve. Veja que a “bodycam” acaba por proteger o próprio agente policial porque mostra, claramente, o que se passa, se o suspeito tem ou não tem arma, etc. Por seu lado, o “taser” permite, através de uma descarga elétrica, imobilizar o suspeito numa distância curta ou média, sem o perigo de ser mortal. Por seu turno a videovigilância tem um efeito dissuasor e é um precioso aliado da investigação criminal. Para além de permitir identificar as artérias e as horas em que determinado local tem um potencial de perigosidade e insegurança maior.

Defende a existência de uma po- ❧



lícia de proximidade mais visível, mais que não seja para suscitar um efeito dissuasor?

A polícia de proximidade já existiu e depois, devido à carência de efetivos e a uma política de concentração de esquadras, verificou-se um recuo. Mas considero que é extremamente importante. Para além do efeito dissuasor do crime, permite que os agentes em patrulha troquem impressões com os moradores e os comerciantes permitindo identificar ou antecipar eventuais problemas de segurança na zona. Esta recolha de informação, para além de grande utilidade, é fundamental até para desencadear operações policiais com eficácia. Em suma, a polícia de proximidade reforça o sentimento de segurança na população.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Moedas autorizou a polícia municipal a fazer detenções na capital. Concorde com este reforço de poderes?

É certo que grande parte dos agentes da polícia municipal são agentes da PSP que estão deslocados para estas funções, mas creio que se trata de um exorbitar de competências. A polícia municipal não tem capacidade para fazer detenções. É uma contradição que, sinceramente, não consigo perceber como se resolve. Por exemplo, no país vizinho, a polícia municipal de Madrid tem essa capacidade, para além de estar armada. Em Portugal, não. A questão legal persiste.

Os movimentos de contestação e os próprios distúrbios são hoje mobilizados na internet, de forma inorgânica. Nos dias de hoje é nos meios digitais que se joga o jogo entre o gato e o rato, ou seja, entre polícias e criminosos?

Hoje é no mundo digital que se prepararam os assaltos, as traficâncias e todas as movimentações à margem da legalidade. É preciso muita atenção. Mas as polícias estão a fazer o seu trabalho e o mundo digital está a ser monitorizado em permanência, tanto pela PSP como pela GNR. Seja a internet superficial ou mais profunda, a chamada “dark web”. A PJ tem uma unidade dedicada a essa temática – a Unidade Nacional de Combate ao Cibercrime e à Criminalidade Tecnológica, designada abreviadamente pela sigla UNC3T – que lhe permite fazer uma investigação criminal detalhada nesse universo.

O Primeiro-Ministro defendeu recentemente que não existe correlação entre o aumento do crime e a participação criminal de casos envolvendo imigrantes. Contudo, a turbulência que envolve o processo de legalização dos estrangeiros que cá chegam pode tornar o nosso país mais permeável e mais apetecível para práticas desviantes?

A ligação entre imigração e criminalidade não permite concluir dados seguros. É difícil afirmar que uma questão tem raiz na outra. Mas é fundamental que precisamos de atrair imigrantes para o país: para a economia, para o trabalho, para a própria natalidade. Temos de ter consciência e noção clara desta importância. Nós que somos um país de emigrantes. Mas admito que haja umas franjas problemáticas e que têm de ser acompanhadas de perto pelos sistemas de informação policiais (PSP e GNR) e também pelo Serviço de Informações de Segurança, o SIS, no sentido de detetar eventuais fenómenos preocupantes. Isto sem esquecer os alertas que possam surgir vindos da articulação com os serviços policiais de outros países europeus. Felizmente que não



temos assistido a indícios de radicalismo islamita. Por exemplo, a Mesquita Central de Lisboa é exemplar do ponto de vista da integração dos seus membros.

As escolas portuguesas são autênticas torres de Babel, em que a integração dos alunos oriundos de minorias étnicas nem sempre é fácil. Que papel deve ter a comunidade escolar para prevenir a intolerância e promover a boa integração?

É uma questão de educação cívica.

Entendo que a educação deve resultar da complementaridade entre o ambiente familiar e escolar. É preciso educar numa dimensão assente na cidadania e no respeito pelo outro, de modo a evitar problemas que existem com algumas comunidades. Estou a falar, concretamente, dos ciganos e também com os africanos, porventura, os casos mais flagrantes. Educar para a tolerância e para a convivência com os outros é uma missão que deve competir à escola. Ao mesmo tempo, seria um caminho para que alguma ju-

ventude, mais à margem, tirasse mais partido do próprio sistema de ensino.

É a favor da reintrodução do Serviço Militar Obrigatório (SMO). Quais são os seus argumentos?

Faço essa defesa inspirado naquilo que vivi nos anos 60. Não podia, por isso, ser uma transposição, tal e qual, para os dias de hoje. Mas estou certo que, mesmo noutros moldes, seria possível promover a disciplina e a organização. No fundo, a melhor integração social. Nos dias de hoje o serviço militar podia contribuir para limar arestas de comportamento que não se coadunam com a vida em sociedade. As Forças Armadas também podem dar formação e educação para uma juventude em tarefas de natureza profissional: nos ramos da Força Aérea, Marinha e Exército. Daria uma renovada dimensão de utilidade ao SMO e conferiria um novo sentido ao valor do respeito pela pátria. Com o fim do SMO perderam-se valores básicos como a disciplina, a organização e o rigor. É preciso resgatá-los. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

Segurança, criminalidade organizada e terrorismo

✚ José Manuel Anes nasceu em Lisboa, a 21 de Junho de 1944. Licenciou-se em Química (Ramo de Química-Física) pela Faculdade de Ciências de Lisboa e doutorou-se em Antropologia Social e Cultural pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL). Foi professor do Departamento de Antropologia e do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais, ambos da FCSH-UNL. É professor da Universidade Lusíada de Lisboa na licenciatura em Políticas de Segurança e no mestrado de Segurança e Justiça. Foi cerca de 20 anos criminalista do laboratório de polícia científica da Polícia Judiciária, assim como fundador e presidente do Observatório de Segurança, Criminalidade Organizada e Terrorismo (OSCOT). É diretor e coordenador da revista “Segurança e Defesa”, desde o primeiro número. Foi presidente da Mesa da Assembleia Geral e presidente da Mesa da Assembleia Geral da SAD do Clube de Futebol “Os Belenenses”. É um conhecido maçom, tendo sido grão-mestre da Grande Loja Regular de Portugal GLLP/GLRP. ■





UBI

Rotary Club da Covilhã premeia melhor mestrado

✚ O Rotary Club da Covilhã (RCC) tem abertas as inscrições, até ao dia 30 de novembro, para o Prémio Escolar por Mérito Dr. Duarte Simões. O concurso destina-se a autores de dissertações de Mestrado da Universidade da Beira Interior (UBI) e pretende reconhecer trabalhos de 2.º Ciclo que demonstrem um forte compromisso com a promoção do desenvolvimento local da Covilhã e da região, enquadrados numa das áreas de enfoque do Rotary. “Considerando o lema de 2024/2025 “A Magia do Rotary”, o RCC pretende levar a Magia de Rotary à Vida dos Jovens”, de acordo com esta organização.

Para participar, os candidatos devem enviar um e-mail para rotarycovilha@gmail.com, onde receberão informações detalhadas sobre os documentos necessários

para a candidatura. O prémio, no valor de 1.000 euros, será atribuído numa cerimónia pública, em data e local a anunciar.

São elegíveis os estudantes que tenham estado matriculados em mestrado no ano letivo 2023/2024 na UBI e que comprovem terem tido aproveitamento na defesa da dissertação nesse ano.

O trabalho ou dissertação a candidatar deve evidenciar especial interesse pela divulgação, promoção e desenvolvimento regional, e/ou numa das áreas de enfoque do Rotary: Paz e Resolução de Conflitos, Prevenção e tratamento de doenças, Água e Saneamento - Recursos Hídricos, Saúde Materno - infantil, Educação Básica e Alfabetização, Desenvolvimento Económico e Comunitário e Apoio ao Meio Ambiente. ■



FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA

Diplomado pela UBI vence concurso

✚ O diplomado em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade da Beira Interior (UBI), Rui Pedro Gomes, foi o vencedor de um concurso da FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, dedicado às eleições americanas, que se disputaram este mês.

“POV - Point of View” é a designação do concurso desenvolvido em parceria com a revista “Sábado”, que incluiu o texto do antigo aluno da UBI numa edição especial dedicada à disputa entre Donald Trump e Kamala Harris pela Casa Branca.

Rui Pedro Gomes, com o texto intitulado “I want you to get mad”, analisa a polarização da política americana, antecipando a emoção como agente da escolha do eleitorado. O diplomado pela UBI reflete sobre diferentes visões para os Estados Unidos da América, a partir das linhas de pensamento lideradas por Donald Trump e por Kamala Harris/Biden, representantes, respetivamente, dos desafiadores das instituições, em contraponto com um sistema com maior equilíbrio. ■

EM REPRESENTAÇÃO DO CRUP

Reitor da UBI no CES

✚ Mário Raposo, reitor da Universidade da Beira Interior (UBI), vai passar a integrar o Conselho Económico e Social (CES), em representação do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP).

Em nota, a UBI explica que Mário Raposo fará parte de um órgão, atualmente presidido pelo advogado Luís Pais Antunes, que reúne um conjunto de conselheiros amplamente representativo da sociedade portuguesa. Inclui representantes do Governo e de organizações empresariais e de trabalhadores, da área empresarial do Estado, do setor cooperativo, do turismo, da área financeira e seguradora, de profissões liberais, do sistema científico, defesa dos consumidores e do ambiente. Estão ainda presentes as regiões autónomas, associações de famílias e entidades ligadas à Igualdade e Direitos das Mulheres, entre outras.

Mário Raposo vai representar as “Universidades neste órgão constitucional de consulta e concertação social, que tem como principais objetivos a promoção da participação dos agentes económicos e so-



Mário Raposo, reitor da UBI

ciais nos processos de tomada de decisão dos órgãos de soberania, no âmbito de matérias socioeconómicas, sendo, por excelência, o espaço de diálogo entre o Governo, os parceiros sociais e restantes representantes da sociedade civil organizada”.

Os trabalhos do Conselho Económico e Social desenvolvem-se em torno dos seus órgãos, designadamente o Presidente, o Plenário, a Comissão Especializada de Políti-

ca Económica e Social, a Comissão Especializada do Desenvolvimento Regional e Ordenamento do Território, a Comissão Especializada Interdisciplinar para a Natalidade, o Conselho Coordenador, o Conselho Administrativo e a Comissão Permanente de Concertação Social, que funciona com total autonomia relativamente ao CES, tendo este organismo a responsabilidade de lhe prestar apoio logístico e administrativo. ■

ALTAMENTE SAUDÁVEIS

Saúde mental na UBI

✚ A Universidade da Beira Interior está a implementar, até setembro de 2026, o seu programa de promoção da saúde mental e do bem-estar dos estudantes, “Altamente Saudáveis”. Em nota enviada à nossa redação, a UBI refere que o projeto inclui um vasto conjunto de medidas ativas de prevenção e intervenção e está a ser coordenado pela Vice-Reitoria da Qualidade, Responsabilidade e da Ação Social.

Citada na mesma nota, Amélia Augusto, vice-reitora para a Qualidade, Responsabilidade e da Ação Social, explica que “as ações visam dar uma resposta mais adequada às necessidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional dos estudantes da UBI ao longo do percurso académico e na transição para o mercado de trabalho, favorecendo as condições de inclusão, integração e abertura à diversidade e ao bem-estar global”.

“A mais-valia do plano da UBI foi reconhecida na avaliação da candidatura feita ao Programa de Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior, da Direção-Geral do Ensino Superior, que vai financiar as atividades com 361 mil euros”,



esclarece a academia.

O plano passa pela reestruturação e reforço do Gabinete de Apoio Psicológico e por dar à comunidade académica conhecimentos que permitam atuar na área da saúde mental. Estão previstas campanhas de sensibilização, a organização de Workshops e Seminários, a formação de “Porteiros Emocionais” (Programa de Treino para Docentes, Funcionários e Estudantes), e a criação de Grupos de Apoio de Pares (Linha de Apoio Emocional de Pares e Grupo de Apoio de Pares dirigidos à Comunidade LGBTQIA+).

O projeto terá uma vertente de

comunicação através de meios online - nomeadamente do portal da UBI e do desenvolvimento de uma “app”, a “Altamente UBI”, que integre funcionalidades de promoção do autocuidado e de promoção da saúde mental e a divulgação das atividades desportivas e de bem-estar, cuja promoção regular será outra das medidas.

No que diz respeito à vertente da avaliação e monitorização, está previsto identificar os principais desafios e preocupações em relação à saúde mental e fazer um inquérito anual que, entre outras informações relevantes, rastreie a satisfação com a vida, as crenças associadas à doença mental e o rastreio de sofrimento emocional.

Além da prevenção, o plano prevê dar uma resposta terapêutica para as perturbações mentais comuns. Isto passa por rastreios que conduzam a possíveis fases de intervenção: manual de autoajuda; grupos de apoio; intervenção psicológica individual; intervenção médica ou psiquiátrica; e, se necessário, encaminhamento para serviços de saúde parceiros ou outras respostas terapêuticas externas na comunidade. ■

UNIVERSIDADE EUROPEIA

UNITA disponibiliza e-Book

✚ O Re-UNITA - Research for UNITA vai disponibilizar a toda a comunidade um e-book que reúne conteúdos explorados numa das iniciativas deste projeto dedicado a promover a investigação, nas instituições do consórcio UNITA - Universitas Montium. A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela Universidade da Beira Interior, academia fundador daquela universidade europeia.

De acordo com a UBI, o livro apresenta os resultados obtidos nos Workshops de dois dias, que tiveram lugar na Universidade da Beira Interior (UBI), em abril, centrados em áreas científicas da Economia Circular, Património Cultural e Energias Renováveis.

O e-book intitulado “Re-UNITA

Workshops - Research Challenges for Cultural Heritage, Circular Economy and Renewable Energies in rural and mountain areas”, publicado através da “UBI Edições”, reúne os resultados das apresentações e discussões realizadas nos três Workshops temáticos, ficando disponível em acesso livre para toda a comunidade académica e científica.

Citada na nota enviada à nossa redação, a vice-reitora da UBI, Sílvia Socorro, refere que o “e-book compila o conhecimento coletivo gerado durante os workshops. Inclui os contributos dos participantes nas sessões da Parte I - Apresentação de projetos de investigação (8), e os temas de discussão nas sessões da

Mesa Redonda da Parte II (16). No geral, são fornecidos detalhes de projetos em curso, resumos de discussões e mensagens importantes”.

No seu entender o e-book é um “recurso valioso” e um “testemunho dos resultados impactantes do projeto Re-UNITA, que termina a 31 de outubro deste ano, na “promoção de esforços de investigação colaborativa em toda a aliança UNITA”. Sílvia Socorro acrescenta que “fornece conhecimentos e estratégias práticas que podem ser aplicadas em vários contextos para impulsionar mudanças positivas, capacitando a comunidade para desenvolver ainda mais a identidade de investigação da UNITA”. ■



A Escola Cidade de Castelo Branco conquistou a prata e o bronze no concurso “projeto ciência”

CONFERÊNCIAS NA UBI

Ciência para todas as idades

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) realizou, nos dias 18 e 19 de outubro, o X Ciclo de Conferências da Faculdade de Ciências. Participaram na iniciativa 150 docentes dos ensinos Básico, Secundário e Superior. A sessão de encerramento foi precedida de uma comunicação de Miguel Gonçalves, sobre o tema “10 imagens, imensas histórias” e pela entrega dos concursos “Melhor Poster”, “Projeto Ciência”, “Best Joint Scientific Paper” e “Como Eu Vejo a Ciência”, iniciativas que visaram aproximar a Ciência de públicos de todas as idades.

O concurso “Projeto Ciência” foi ganho pelo Agrupamento de Escolas de Gouveia, com um trabalho elaborado pelos alunos Francisca Craveiro Lopes, Mateus Inácio, Beatriz Frias e Gabriela Fernandes, sob a orientação das professoras de físico-química, Helena Figueiredo,



Miguel Gonçalves fez a conferência de encerramento

Graça Oliveira e Carla Borges. Nas segunda e terceira posições classificaram-se os projetos desenvolvidos pelos alunos da Escola Cidade de Castelo Branco, do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, Afonso Matias, Pedro Sebastião e Tomás

Lino (2.º lugar), e Ana Beatriz Pinto, Beatriz Ramos e Matilde Esteves (3.º lugar), ambos com a orientação dos professores José Domingos Antunes e Maria Florinda Carrega.

O ciclo de Conferências incluiu um programa que contabilizou 27 horas acreditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, na modalidade de Curso de Formação para Professores do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário (grupos 230, 500 e 510).

Outro dos destaques desta edição foi a realização do curso não conferente de grau “Sustentabilidade, Diversidade e Inclusão na Educação”, lecionado pelo Departamento de Física e a realização de diversas iniciativas promovidas por um conjunto alargado de oradores convidados que refletiram acerca deste tema. ■

UBI

Investigadores crescem no ranking internacional

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) aumentou o número de investigadores presentes no “World’s Top 2% Scientists’List”, da Stanford University (EUA), disse ao Ensino Magazine aquela academia. Face à edição de 2023, a Universidade vê premiado o trabalho desenvolvido na área da investigação, com a inclusão de mais dois elementos, subindo para 24.

Este ranking anual divide-se em duas categorias, que apresentam os melhores do ano anterior e os autores com melhor prestação de carreira. Neste particular, António Cardoso Marques, António J. Marques Cardoso, Arminda Paço, Barzegar Gerdroodbary, Hugo Proença, João J. Ferreira, Jorge Barata, Luís L. Alexandre, P. J. Oliveira, Rui Moreno e Vítor Moutinho figuram nos 2% melhores, na lista “Carreira”.

Na lista referente aos melhores do ano (2023) entram André F. Moreira, António Cardoso Marques, António J. Marques Cardoso, Arminda Paço, Cristina I. Fernandes, Duarte de Melo-Diogo, Gilberto Alves, Helena Alves, Hugo Proença, Ilídio J. Correia, Imed Jlassi, Ivan Kaygo-



rodov, João J. Ferreira, M. Barzegar Gerdroodbary, Mário Cardoso Marques, Mário Franco, P. J. Oliveira, Paulo Alexandre de Oliveira Duarte, Paulo Moniz, Rui Moreno, Sonia P. Miguel e Vítor Moutinho.

A seleção da prestigiada Universidade de Stanford incluiu os 100.000 cientistas com maior “c-score” ou uma classificação percentual de 2% ou mais, nas suas áreas. O relatório usou dados do Scopus, atualizados até 1 de agosto de 2024, e dá mais ênfase às citações alcançadas pelos investigadores, que atesta melhor o impacto dos trabalhos do que a quantidade de publicações. ■

PARCERIA

Aldeias históricas fazem acordo com a UBI

✚ A Rede de Aldeias Históricas de Portugal (RAHP) e a Universidade da Beira Interior (UBI), através do Departamento de Arquitetura e Engenharia Civil (DECA), acabam de estabelecer um protocolo para a implementação de iniciativas sustentáveis nas localidades que integram aquela rede.

Em nota enviada à nossa redação, a UBI refere que o acordo “promove a troca de conhecimentos e a cooperação em áreas estratégicas para o desenvolvimento de projetos inovadores, beneficiando os estudantes da UBI e RAHP. Os investigadores da UBI — em particular, estudantes de mestrado e doutoramento em Arquitetura — terão a oportunidade de integrar equipas multidisciplinares e contribuir com as suas investigações para problemas concretos da região. Simultaneamente, o protocolo reforça o compromisso com a inovação e a sustentabilidade, e prevê, em particular, a colaboração no desenvolvimento conjunto de projetos de investigação e desenvolvimento (I&D)”.

Segundo a UBI, “a parceria

favorece a Estratégia de Eficiência Coletiva Aldeias Históricas de Portugal 2030, que coloca um foco particular no desenvolvimento sustentável destas áreas, explorando os domínios de especialização inteligente, tais como Turismo Sustentável, Indústrias Culturais e Criativas, Biodiversidade/Agricultura Sustentável e Construção/Renovação Sustentável”.

De referir que a Rede abrange um vasto território situado entre o Douro e o Tejo. Do distrito de Castelo Branco, fazem parte Belmonte, Castelo Novo, Idanha-a-Velha e Monsanto. Do distrito da Guarda integram a rede Almeida, Castelo Mendo, Castelo Rodrigo, Linhares da Beira, Marialva, Sortelha e Trancoso. Abrange ainda o distrito de Coimbra, com a presença de Piódão.

A Rede é parceira New European Bauhaus e encontra-se integrada na comunidade Smart Village Network, apresentando-se em ambas as plataformas como a única Rede, fator de diferenciação no que concerne à abordagem de inovação ao nível organizacional. ■

MINISTRO DA EDUCAÇÃO AFIRMA NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

UÉ será líder na transformação da região

✚ O ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, considera que a Universidade de Évora será líder na transformação da região, seja através da qualificação, seja através da ciência, que vai contribuir para o desenvolvimento de toda a região". O governante falava na sessão solene do Dia da Universidade, a 1 de novembro – em que o Ensino Magazine atribuiu uma bolsa de mérito aludindo aos fortes investimentos que estão projetados para o sul do país, como o novo aeroporto, o Hospital Central do Alentejo ou novas infraestruturas em Sines.

Fernando Alexandre destacou a importância da Universidade de Évora no panorama regional e nacional, "porque são estas instituições que devem estar na linha da frente e no traçar do futuro de Portugal". Sobre a nova Escola de Saúde e o curso de Medicina em particular, o ministro reconheceu o interesse em que a Universidade de Évora se assuma como um referencial, em articulação com o novo hospital, "oferecendo serviços de saúde de qualidade às populações desta região".

Na sessão solene, a reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vasconcelos Vilar, destacou os projetos que estão em curso e em fase de candidatura. Apostas que vão alavancar a instituição, como é o caso do laboratório do CIEMAR em Sines; da nova escola de saúde e a aposta nessa área, consubstanciada no curso de Medicina que poderá, a breve trecho, alavancar este setor, em conjunto com a construção do novo Hospital Central do Alentejo. "A notícia da autorização dada para a compra do terreno onde se irá instalar a futura Escola de Saúde junto ao novo Hospital, transmitida



O ministro da Educação com a Reitora e o Presidente do Conselho Geral da UÉ

pelo Sr. Primeiro-ministro aquando da sua visita ao PACT, foi um momento marcante neste processo. Prevemos lançar o concurso de ideias ainda em 2024 e esperamos contar com o apoio de muitos para que esta construção se torne uma realidade nos anos seguintes, nomeadamente entre 2025 e 2027. É nosso objetivo que a futura Escola de Saúde reúna a atual Escola de Saúde e de Desenvolvimento Humano, bem como a atual Escola de Enfermagem, e integre o Mestrado Integrado em Medicina na sua oferta formativa", disse

Hermínia Vilar abordou também a questão do financiamento e do campus da universidade. "Temos vindo recorrentemente a chamar

a atenção para a necessidade de atender à diversidade de situações em que as instituições de ensino superior operam, nomeadamente quando falamos da fórmula de financiamento do ensino superior. E para lá de outras questões, um elemento crucial, como é o do perfil do campus, não pode ser ignorado, tal como não pode ser o papel que a Universidade tem na cidade e mesmo no território. Recorde-se que estamos ainda presentes na Herdade da Mitra, em Estremoz, em Sines, em Alter do Chão, e no Baixo Alentejo".

A reitora recordou que entraram na Universidade "mais de 2000 novos estudantes no 1º ciclo e cerca de 1200 estudantes no 2º ciclo.

A realidade atual é de turmas maiores que nem sempre se adaptam aos espaços que, na maior parte dos casos, não foram criados para albergar estudantes. Temos, contudo, vindo a desenvolver esforços no sentido da melhoria dos espaços de ensino. Estamos a criar salas de estudo em todos os edifícios onde são oferecidas formações, estando algumas obras já em curso. Realizámos uma obra de fundo no Pavilhão Gimnodesportivo, cuja situação exigia intervenção urgente. Esperamos ainda, no quadro de candidatura a financiamento competitivo, intervir, a breve trecho, nos edifícios do Colégio do Pedro da Fonseca, na Escola de Enfermagem, no Hospital Veterinário e em parte do edifício dos Leões. Em 2025 daremos início às obras adiadas do CIEMAR, em Sines, se a nossa candidatura apresentada agora em 2024 for aprovada, dando assim nova projeção à investigação realizada no CIEMAR e na unidade de investigação MARE". ■



O Ensino Magazine entregou uma bolsa de mérito

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Conselho Geral diferenciado

✚ O Presidente do Conselho Geral, João Carrega, considerou, na sua intervenção, que "as instituições de ensino superior portuguesas devem estar alinhadas com as agendas europeias". Isto é, devem fazer parte do espaço europeu de ensino superior." Exemplo disso é a integração da Universidade de Évora na aliança EU GREEN, que agrega instituições da Espanha, Suécia, Polónia, Itália, França, Alemanha, Irlanda e Roménia, sendo a Universidade de Évora a única instituição portuguesa envolvida. João Carrega recordou que o Conselho Geral da Universidade de Évora foi pioneiro na promoção de uma discussão sobre o RJIES com os outros Conselhos Gerais das universidades públicas portuguesas. "Em Évora foram lançadas as sementes para o Fórum dos Presidentes e Vice-Presidentes, tendo sido promovidas reuniões posteriores nas universidades na UTAD, Aveiro, Coimbra, Açores, Lisboa e Minho".

"Quando assumi estas funções entendi que o papel dos conselhos gerais das instituições de ensino superior (IES) não se deve resumir às funções de eleger o reitor ou o presidente, de aprovar os orçamentos, os relatórios de atividades e as contas, ou de fiscalizar os atos de quem foi eleito para dirigir as instituições. Na verdade, os Conselhos Gerais devem ser também um órgão proactivo, conselheiro, com capacidade de trazer para dentro das academias visões externas (através da experiência dos membros cooptados) e, em sentido contrário, levar para a sociedade a Universidade. Esta relação entre o Conselho Geral, a Universidade e Comunidade foi por nós assumida, ao longo deste mandato, como um fator importante, criando processos de transparência no órgão – com a divulgação das deliberações no portal da Universidade, e a edição de uma Newsletter digital e impressa, com acesso livre a toda a sociedade", justificou.

Neste processo, de ligar o Conselho Geral à academia, disse João Carrega "foram ainda realizadas reuniões descentralizadas, promovidas visitas a todas as escolas da Universidade de Évora, para que os conselheiros conhecessem melhor a instituição e para que a academia pudesse conhecer-nos melhor; Acompanhámos, de forma próxima, as diferentes atividades da UÉ; Organizámos uma visita de trabalho ao Parlamento Europeu, num desafio que efetuei à eurodeputada Maria da

Grça Carvalho e que viria a ser concretizada com a eurodeputada Vânia Neto. Uma visita de trabalho onde falámos de ensino superior e de investigação; e organizámos uma visita de campo à Herdade da Parreira, onde é bem visível a importância da política do solo, em resposta a um desafio do conselheiro Nuno Marques".

João Carrega lembra que "sob proposta nossa foi criado o Fórum dos Presidentes e Vice-Presidentes das Universidades Públicas Portuguesas, de que somos fundadores. No âmbito do Fórum, participámos em reuniões com a ministra Elvira Fortunato e o Secretário de Estado, Pedro Teixeira, e com o atual ministro da Educação, Fernando Alexandre".

A terminar, o presidente do Conselho Geral apresentou o livro Ensino Superior: Reflexões do Presente para o Futuro, que foi entregue no final da sessão solene a todos os participantes. "O livro apresenta-nos reflexões sobre diferentes matérias, indica-nos caminhos e explica-nos acontecimentos. Para que possa cumprir, na plenitude, o propósito de unir a academia à sociedade e, ambas, ao Conselho Geral, o livro vai chegar a toda a comunidade. Com ele, é reforçada a dimensão do próprio

Conselho Geral da Universidade de Évora. E quando promovemos estas reflexões é a academia que fica a ganhar".

A sessão contou ainda com as intervenções de Cláudia Marques, secretária do Instituto de Investigação e Formação Avançada, que destacou a importância dos funcionários para o bom funcionamento da instituição; e de Ana Beatriz Calado, presidente da Associação Académica, que alertou para aspetos como a falta de habitação jovem e para estudantes na cidade de Évora, vincando que os estudantes podem sempre contar com a associação para lutar por melhores condições em diferentes áreas. A lição inaugural foi feita por Cesaltina Pires que abordou o tema "Análise de decisão - ajudar na tomada de decisão em problemas complexos".

As comemorações prolongam-se ao longo do dia, incluindo o lançamento e a apresentação da publicação comemorativa dos 50 anos do Instituto Universitário de Évora, intitulada "50 Anos de Memórias", coordenado pelo antigo reitor, Jorge Araújo. Após a apresentação do livro, foi lançada a nova App InUÉ. O dia terminou com um concerto pela Orquestra da Universidade de Évora. ■

ALENTEJO 2030

U.Évora garante um milhão

✚ O programa Alentejo 2030 e a Universidade de Évora (UÉ) assinaram um compromisso de cooperação que prevê 1 milhão de euros de apoio à academia, para projetos em áreas de inovação e desenvolvimento, foi anunciado pela UÉ.

Em comunicado, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Alentejo revelou que o apoio contemplado no compromisso de cooperação institucional “será formalizado no 1.º trimestre de 2025, integrando a reprogramação prevista na revisão intercalar do programa” Alentejo 2030.

“Este compromisso marca um passo importante no alinhamento entre os recursos regionais e as competências de ensino e investigação, dando continuidade às orientações do programa Alentejo 2030 para apoiar as entidades de ensino público”, disse a CCDR.

O apoio de 1 milhão de euros vai permitir que a Universidade de



Évora (UÉ) “apresente projetos que vão ao encontro das prioridades regionais em áreas de inovação e desenvolvimento, promovendo o fortalecimento do ensino superior público e o avanço da coesão territorial”.

“Com este financiamento, espera-se impulsionar projetos estratégicos que tragam benefícios significativos para a região do Alentejo”, argumentou a CCDR.

E, desta forma, continuou, também se reforça “a capacidade de

resposta da Universidade de Évora às necessidades regionais e ao desenvolvimento de competências e conhecimento científico alinhados com as potencialidades da região”.

A parceria firmada entre a Comissão Diretiva do Alentejo 2030 e a UÉ está “em linha com os objetivos estratégicos” do programa regional e com “as diretrizes estabelecidas na Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI)”, indicou. ■

LUSA



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Turismo e cultura juntos

✚ A Universidade de Évora acolheu, no dia 8 de novembro, a conferência “Turismo e Património Cultural: Experiência e Motivações dos Visitantes”. Na sessão de abertura, Jaime Serra, professor do Departamento de sociologia em representação do CIDEHUS, destacou a relevância do evento para fortalecer a relação entre a investigação académica e o desenvolvimento do setor turístico-cultural.

Em nota, a Universidade de Évora explica que a conferência faz parte do projeto de investigação PACTUAL – “Património Cultural e Turismo no Alentejo: motivações e experiências do visitante e turista português” – conduzido pelo CIDEHUS da Universidade de Évora e financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Jaime Serra enfatizou o valor de

cruzar diversas áreas de investigação, em que o domínio académico possa colaborar mais estreitamente com as necessidades práticas do setor. A criação de laboratórios e observatórios especializados da Universidade de Évora, vinculados ao projeto, gerar insights mais profundos e aplicáveis sobre as motivações e experiências dos visitantes no contexto do turismo, em concreto no que respeita ao património cultural. Durante o evento foram apresentados alguns resultados de investigação que mostram como as práticas e motivações dos visitantes podem ser analisadas para enriquecer o setor turístico.

Para a coordenadora do Projeto, Noémi Marujo, “uma das áreas de desenvolvimento estratégico da Universidade de Évora é o Património, Turismo e Artes, e, portanto,

este projeto irá contribuir para a diferenciação na área científica e pedagógica dos ensinamentos ministrados na área do turismo e do património”.

A investigadora considera, ainda, que “o projeto de investigação PACTUAL pretende contribuir para a afirmação do CIDEHUS enquanto centro de transferência de conhecimento e de competências científicas na área do turismo cultural, particularmente, associadas ao património cultural material e imaterial da região Alentejo.

Desta forma, “o património cultural constitui uma marca identitária da região Alentejo e, por isso, a Universidade de Évora e o CIDEHUS devem ter um papel relevante na sua defesa, valorização e promoção”, resume a professora da Universidade de Évora. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Sociologia debate

25 de Abril

✚ O Departamento de Sociologia da Universidade de Évora realizou, no passado dia 14, as suas jornadas, no auditório do Colégio do Espírito Santo. A iniciativa teve como tema “Viver o 25 de Abril”.

O programa incluiu a dinami-

zação de três painéis temáticos, com a participação de professores, alunos e diversos convidados que darão testemunhos sobre as vivências e experiências mais marcantes no que diz respeito ao seu percurso de vida com ligação ao 25 de abril. ■



ÉVORA

Desporto e Saúde em Jornadas

✚ A Universidade de Évora e a sua Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano realizou, no passado dia 13 de novembro, as I Jornadas do Departamento de Desporto e Saúde. O evento teve como objetivo destacar a investigação e o ensino em quatro áreas centrais da Motricidade Humana: Exercício e Saúde, Direção e

Gestão Desportiva, Tecnologia no Desporto e na Saúde, e Psicomotricidade.

A iniciativa destinou-se a académicos, profissionais e estudantes, promovendo discussões sobre os avanços e as tendências nestas áreas essenciais para a formação e o desenvolvimento da saúde e do desporto. ■

UÉ

Évora acolheu encontro de cultura

✚ A promoção da vocação cultural das universidades foi um dos objetivos de um encontro nacional que se realizou, nos passados dias 15 e 16 de novembro, na Universidade de Évora (UÉ).

O 5.º Encontro Nacional Universidade e Cultura, uma iniciativa do Conselho de Reitores das Uni-

versidades Portuguesas e do Plano Nacional das Artes, pretendeu promover a vocação cultural das academias, e garantir “uma maior integração e colaboração entre as instituições de ensino superior e as culturais e um maior e mais diversificado acesso a atividades culturais para os estudantes”. ■

INAUGURAÇÃO DE ESPAÇOS NO IPCB

Luís Montenegro destaca papel das IES do Interior do País

✚ O Primeiro-Ministro destacou, no passado dia 14, que as instituições de ensino superior (IES) localizadas em territórios menos povoados “são motores de fixação de pessoas e de desenvolvimento económico e social”. Luís Montenegro falava no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) após a inauguração de espaços requalificados nas escolas superiores Agrária e de Educação.

O chefe do Governo considerou que se as instituições “tiverem, como é apanágio do Politécnico de Castelo Branco, uma relação direta com as empresas e o meio económico circundante à própria instituição, as IES situadas nos territórios de baixa densidade não são apenas um espaço que dinamiza as cidades, mas um espaço que permite que muita gente aqui se fixe, trabalhe e possa fazer o seu projeto vida. Mas também que possa aproveitar os muitos investimentos públicos que foram feitos ao longo de muitos anos”.

No entender do Primeiro-Ministro, “as IES são também promotoras da coesão territorial que tantas vezes está no discurso político e que muitas vezes não se concretiza na realidade. São instituições que se abrem para recrutar o talento, para o poder trabalhar e potenciar para que possa servir os interesses e o futuro do país. São também a porta de entrada de muito do talento que precisamos de atrair para o país. As instituições de ensino superior - e os politécnicos em particular com a oferta educativa que proporcionam com a possibilidade de atribuir formações



Luís Montenegro, com António Fernandes, José Augusto Alves e Ana Paiva

superiores (doutoramentos) – desempenham esse papel”, disse o Primeiro-Ministro.

Luís Montenegro discursava no renovado auditório da Escola Superior de Educação. “É preciso alimentar esta chama. Um dos aspetos que mais me agradou nesta visita foi ter estado nas escolas Agrária e de Educação. Por um lado, valorizamos um setor que consideramos estratégico e estruturante para o país, como o é a agricultura. E é preciso estimular os jovens e não diminuir a importância do ensino desta área do conhecimento, cada vez mais a precisar de bons profissionais e de aptidão para a utilização das novas tecnologias. Por outro, a formação de docentes. Se há aspetos em que estamos verdadeiramente empenhados é na valorização da carreira docente e na formação de professores. Nós

precisamos muito de professores, pois há milhares de docentes que se irão aposentar e outros que abraçaram outras profissões com projetos de vida mais atrativos. Portanto, precisamos de atrair, de reter e de formar”, justificou.

O Primeiro-Ministro salientou ainda a necessidade das IES se especializarem em áreas de formação, criticando a duplicação de ofertas formativas.

Luís Montenegro falava depois de ter ouvido o presidente do IPCB, António Fernandes. O responsável pelo Politécnico aproveitou para sublinhar o crescimento que a instituição teve em número de alunos, a solidez financeira alcançada e os investimentos em curso, como a futura residência de estudantes do Campus da Talagueira, de que o Primeiro-Ministro teve oportunidade de ver as imagens 3D.

Nas obras de requalificação agora inauguradas foi feito um investimento de um milhão de euros, fruto do Consórcio REDE A23, que integra os politécnicos de Castelo Branco, Guarda e Tomar. Na Escola Superior de Educação o auditório é agora um espaço moderno, com condições para videoconferências e aulas a distância. Os trabalhos envolveram a substituição do pavimento, cobertura e revestimento, “para além da colocação de novas cadeiras, iluminação e equipamento de som e audiovisual”, explica António Fernandes.

Na ESE, o hall de entrada foi totalmente requalificado, com a substituição do pavimento, iluminação e dos tetos. Foram ainda renovadas as instalações sanitárias adjacentes e duas salas de aula, agora equipadas com tecnologia de ponta.

Na Escola Superior Agrária, o antigo refeitório deu lugar a um espaço de coworking. Esta é uma das intervenções mais profundas do investimento que agora foi concretizado. O espaço que outrora era frio e desconfortável, transformou-se numa área muito agradável que funciona como refeitório à hora das refeições, mas que no restante horário se assume como uma zona para os estudantes poderem trabalhar e conviver. Ali foram substituídas janelas e portas exteriores, foram colocados de tetos falsos, nova iluminação e um novo sistema de climatização”. Entre o mobiliário surgem paredes amovíveis com pequenos balcões para refeições ou para a elaboração de trabalhos.

Ainda na Escola Agrária, foi “instalado novo pavimento, substituídas as janelas e colocados tetos falsos no Laboratório de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), que agora apresenta uma nova configuração e numa das salas de aula da ESA, para além de montada nova iluminação e climatização e pintadas as paredes destes espaços”. Na ESA, foi também a ser reabilitado o auditório mais pequeno e renovadas as instalações sanitárias contíguas.

Aquele investimento é apenas um dos que a instituição está a concretizar, uma vez que se encontra em curso a “reabilitação de fachadas e coberturas dos edifícios de diferentes escolas e a substituição dos equipamentos técnicos para uma melhoria significativa da eficiência energética e de eficiência hídrica, com um valor associado a 5,7 milhões de euros”. ■

IPCB

ESGIN aproxima-se do Brasil

✚ A Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESGIN) acolheu, no passado dia 13 de novembro, o seminário “Redes de investigação, inovação e empreendedorismo: Portugal - Espanha - Brasil”. A iniciativa promovida pela Comissão para a Investigação, Inovação e Empreendedorismo da Escola, coordenada pelo docente Luís Farinha, “marca um importante passo na construção de parcerias que transformarão a edu-

cação, a investigação e o empreendedorismo, beneficiando os ecossistemas de inovação em Portugal, Espanha e Brasil”, como refere a instituição em nota enviada ao Ensino Magazine.

O seminário teve como oradores o professor titular Carlos Ricardo Rossetto da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), de Santa Catarina, no Brasil; Noemi Barrientos, empreendedora e fundadora da Léon Startup e Luísa Carvalho, vice-pre-

sidente no Instituto Politécnico Setúbal.

Durante o encontro estiveram em destaque os temas “Parcerias Académicas e Formativas”, “Redes de Investigação” e “Transferência de Conhecimento e Tecnologia”.

Fruto desta colaboração serão desenvolvidas diferentes ações, como o lançamento de um livro científico, um evento internacional de empreendedorismo, e o mapeamento de Ofertas Formativas. ■





O auditório da Escola Agrária celebrou o 44.º aniversário do Politécnico

POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

IPCB assinalou 44 anos

✚ A assinalar o seu 44.º aniversário, o Politécnico de Castelo Branco (IPCB) alterou a sua imagem gráfica, cresceu, nos últimos anos em número de alunos e tem em curso investimentos avultados. Na sessão solene, que decorreu no dia 28 de outubro, no auditório da Escola Superior Agrária - e em que o Ensino Magazine atribuiu uma bolsa de mérito ao melhor aluno da ESART -, António Fernandes, presidente da instituição, sublinhou o excelente resultado da avaliação externa efetuada ao IPCB, pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

No entender do presidente, “o plano estratégico está em execução, os resultados têm surgido e é visível a transformação da instituição. No fortalecimento da reputação e posição institucional, ao liderar iniciativas de cooperação e integração regional, o IPCB tem-se fortalecido como uma instituição de ensino e investigação comprometida com o desenvolvimento da comunidade e do território, o que pode atrair mais estudantes, investigadores e recursos para a instituição”, acrescentou.

António Fernandes dá como exemplo “o projeto Rede Politécnica A23, em consórcio com os Politécnicos de Guarda e Tomar, em que o IPCB é líder, com novas formações em CTeSP, pós-graduações e micro-credenciais, na área Proteção de Pessoas e Bens e em Competências Digitais, com financiamento 4,7 milhões de euros”. Adianta ainda que o “novo Projeto RP A23 fase 2 foi já aprovado pela Direção Geral de Ensino Superior na área das competências digitais”.

A captação de novos estudantes para o IPCB foi também salientada pelo presidente do IPCB. “Atualmente o IPCB tem cerca de cinco mil estudantes. Em cinco anos cresceu mais de mil estudantes. Neste ano letivo 2024/25 estão a iniciar formação cerca de dois mil novos estudantes”, explica.

O programa de saúde mental ALL IN, aprovado pela Direção-Geral

de Ensino Superior, foi referido como importante para a comunidade académica. António Fernandes abordou também a questão da qualidade de ensino e da investigação, falando na colaboração com outras instituições de ensino superior. “Destaco a aprovação do primeiro Programa de Doutoramento do IPCB na área Sustentabilidade Agroalimentar e Ambiental, em parceria com os Politécnicos de Coimbra e Viseu, e cooperação com o Politécnico de Santarém. O doutoramento foi definido pela própria Comissão de Avaliação Externa como uma formação muito importante e inovadora no sistema de ensino português”.

De resto, a cooperação com diferentes entidades é vista como uma aposta ganha. “Na expansão da rede, tanto a nível nacional quanto internacional, temos expandido a cooperação com outras instituições no âmbito de projetos de investigação, mobilidade académica e desenvolvimento profissional. O IPCB integra enquanto membro fundador a Universidade Europeia BAUHAUS4EU, com financiamento aprovado de 14,5 milhões de euros, no âmbito do programa Erasmus+ da Comissão Europeia. A Universidade Europeia BAUHAUS4EU inclui, para além do IPCB, a Universidade Bauhaus (Alemanha) que lidera o consórcio e mais oito instituições”, explicou.

A comemoração do 44º aniversário do IPCB “é também acompanhada por cerca de 5 milhões de euros em obras de requalificação dos edifícios. Na Escola Superior de Educação requalificámos a entrada principal, o auditório e salas de aula. Na Escola Superior Agrária requalificámos o auditório 2, o refeitório, o laboratório de Sistemas de Informação Geográfica e uma sala de aula. Ao nível da melhoria da eficiência energética e eficiência hídrica estamos a requalificar a Escola Superior de Tecnologia, a Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias e a Escola Superior Agrária. São obras

de requalificação visíveis ao nível de isolamento térmico das fachadas, das coberturas, tetos falsos e iluminação e não visíveis ao nível de substituição de equipamento de climatização”, realçou.

A nova residência de estudantes será uma realidade. “Na semana passada assinámos com a Agência Erasmus os contrato-programa de financiamento para a construção da nova residência de estudantes a construir no Campus da Talagueira com 152 camas, com investimento total de três milhões de euros bem como para a renovação da residência de estudantes existentes (duas alas) com 208 camas num investimento total superior a 2,5 milhões de euros”.

Por sua vez, o presidente do Conselho Geral sublinhou o crescimento da instituição. José Augusto Alves considerou que “o modelo definido pelo IPCB permite uma atratividade concreta e que se evidencia, no aumento significativo, que se tem vindo a verificar nos últimos anos, com os expressivos resultados das admissões de novos Estudantes, como seja no presente ano letivo (2024/2025), nas várias fases das respetivas das respetivas Candidaturas. Neste ano letivo, temos 1766 novos estudantes, enquanto no ano anterior tínhamos 1708. Resulta num aumento de 3 %. O IPCB tem presentemente, cerca de cinco mil estudantes, o que significa um crescimento em cinco anos em mais de mil Estudantes e que se traduz numa mais-valia, para a economia local, que deve ser reconhecido, em Castelo Branco e em Idanha-a-Nova, isto é, em toda a região de influência do Politécnico”.

José Augusto Alves elogiou António Fernandes pelo restauro da capacidade financeira da instituição, recordando que estão a ser executados projetos no valor de 10 milhões de euros no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência. Concluiu referindo que “os sucessos são reais, não são ficção”. ■



Adalberto Campos Fernandes, ex-Ministro da Saúde

IPCB

Sapiência, prémios e qualidade de vida

✚ Adalberto Campos Fernandes, antigo ministro da Saúde, foi o orador convidado para a sessão de aniversário do IPCB. De uma forma clara e objetiva traçou o estado da saúde no nosso país, comparando-o com o passado e com o que sucede noutros países. Uma intervenção que prendeu o público presente e que revela a qualidade de serviços que Portugal disponibiliza nesse setor.

O antigo ministro da Saúde falou ainda de aumento de investimento efetuado na saúde pública e que, apesar de tudo, “não nos podemos se queixar” pelos cuidados prestados. Recordou também que a esperança média de vida dos portugueses aumentou de forma exponencial e que o importante é permitir que o envelhecimento seja feito da forma mais saudável possível e com qualidade de vida.

O antigo ministro foi o último a usar da palavra. Antes, Leopoldo Rodrigues, presidente do município, sublinhara a importância do

Politécnico na qualificação e no desenvolvimento económico e social do concelho.

O autarca lembrou ainda os investimentos que o Município está a concretizar nas áreas da saúde, como o centro de saúde de Alcains e as unidades de saúde de familiar, ou na educação com a construção de duas novas creches na cidade.

Por sua vez o presidente da Associação Académica, Alexandre Pinto Lobo, falou da união entre todos os estudantes. A cerimónia incluiu ainda a entrega dos prémios de mérito académico atribuídos aos melhores alunos do IPCB, pelo Ensino Magazine, Câmara de Castelo Branco, Câmara de Idanha-a-Nova, Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, Junta de Freguesia de Castelo Branco, Pedro Agapito Seguros, Fundação Santander e Altice. Foram ainda entregues os prémios poliempresende e de repositório e mérito científico, estes dois últimos à docente Ofélia Anjos. ■



O Ensino Magazine atribuiu uma bolsa de mérito académico

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Universidade do Oeste avança

✚ O Instituto Politécnico de Leiria vai dar início ao processo de formalização do pedido de criação da Universidade de Leiria e do Oeste, ainda no presente ano letivo. O anúncio foi feito pelo presidente Carlos Rabadão, durante a sessão solene de abertura do ano académico 2024/2025, realizada ontem à tarde, no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria. Uma cerimónia em que o Ensino Magazine atribuiu uma bolsa de mérito a um dos melhores alunos da instituição, reconhecendo assim o percurso escolar dos estudantes.

“É reconhecido que o Politécnico de Leiria é o principal suporte científico, académico e cultural dos ecossistemas das regiões de Leiria e do Oeste. Mas temos potencial para fazer mais pelo nosso território. Entendemos que estão reunidas as condições para nos constituirmos como Universidade, capaz de adicionar à nossa formação de excelência de base politécnica novas formações igualmente de excelência de base universitária”, afirmou Carlos Rabadão, realçando contar “com todos para atingir este grande objetivo estratégico, para o Instituto Politécnico de Leiria e para a região”.

O presidente destacou os três cursos de doutoramento já em funcionamento na instituição, nomeadamente: Engenharia da Digitalização, outorgado pelo Politécnico de Leiria, realizado em parceria com o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e com a Technological University of the Shannon (Irlanda); Fabrico Digital Direto para as Indústrias dos Polímeros e Moldes, outorgado pelo Politécnico de Leiria, em parceria com a Universidade do Minho; Cria-



Carlos Rabadão, presidente do Politécnico de Leiria

ção Artística, em associação com a Universidade de Aveiro e o Instituto Politécnico do Porto.

“Aguardamos a acreditação do doutoramento em Engenharia Sustentável de Produto e Processos, a ser outorgado pelo Politécnico de Leiria, em fase de avaliação pela A3ES. Iremos, em março de 2025, submeter à A3ES propostas de criação de novas ofertas formativas de doutoramento, nomeadamente nas áreas da economia do mar, da sustentabilidade e do desporto”, referiu Carlos Rabadão.

O presidente do Politécnico de Leiria recordou ainda a criação, no início de 2023, da Estrutura de Missão para o Desenvolvimento do Ecossistema da Região de Leiria e Oeste, com o objetivo de apoiar e motivar a nível estratégico e operacional a transformação das potencialidades da região, através da

dupla transição digital e verde, que envolve mais de 800 participantes, de mais de 400 organizações de 24 municípios das comunidades intermunicipais de Leiria, do Oeste e dos territórios de Soure e Ourém.

“Prevê-se, para o primeiro trimestre de 2025, a apresentação pública do trabalho desenvolvido por esta estrutura de missão, nomeadamente a definição de centenas de projetos-piloto considerados estruturantes para a região”, revelou Carlos Rabadão.

Salientando que o ano de 2025 “continuará a ser muito desafiante” ao nível da criação e renovação de infraestruturas de apoio à atividade letiva, de investigação e ao alojamento de estudantes, o presidente referiu que, no âmbito do Programa Nacional de Alojamento do Ensino Superior (PNAES), o Politécnico de Leiria prevê um investimento global

de cerca de 25,7 milhões de euros, que elevará a oferta de alojamento das atuais 703 camas para 1.256.

“Conjuntamente com as iniciativas dos municípios de Marinha Grande, Batalha e Torres Vedras, fazem ascender este valor para 1.366, o que representa um acréscimo superior a 90% face ao atual número de camas para estudantes do ensino superior disponibilizadas no nosso território”, salientou.

Já o presidente em exercício do Conselho Geral do Politécnico de Leiria, José Carlos Marques, enunciou “quatro dos desafios que se colocarão proximamente e que irão refletir-se na ação do Conselho Geral”.

Em representação dos estudantes, Gonçalo Rodrigues, presidente da Associação de Estudantes da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, afirmou que “ser estudante do Politécnico de Leiria é ter acesso a uma das melhores formações académicas a nível nacional e poder contar com os docentes para tudo o que seja necessário na vida académica e fora dela”.

Pedro Lourtie, presidente do Conselho Geral do Politécnico de Leiria entre 2013 e 2024, foi o orador

convidado da sessão solene, cuja oração de sapiência refletiu sobre o tema ‘O Politécnico em Meio Século de Ensino Superior’, tendo defendido que, “qualquer que sejam as condições colocadas no regime jurídico das universidades politécnicas, o IPEiria terá todas as condições para o ser”.

A cerimónia contou também com a entrega dos títulos honoríficos ‘Professor Honoris Causa’ ao médico cardiologista João Morais e ao professor Paulo Bártolo, e a atribuição do Diploma de Instituição de Mérito, com a Distinção de Mérito Cultural e Artístico, ao Orfeão de Leiria – Conservatório de Artes.

No evento foram igualmente homenageados 56 colaboradores com mais de 25 anos de serviço, e entregues prémios, bolsas e distinções a atuais estudantes, diplomados, professores e investigadores do Politécnico de Leiria, nomeadamente: ‘Prémios Politécnico de Leiria – Mérito Ensino Secundário’, ‘Bolsa de Mérito Ensino Magazine’, ‘Distinção da Ordem dos Engenheiros’, ‘Prémios Carreira Alumni Politécnico de Leiria’ e ‘Prémios Investigação e Desenvolvimento + Inovação’. ■



Entrega da bolsa Ensino Magazine

PARA APRESENTAR PROJETO CELIACT

Sónia Pereira nos EUA

✚ Compreender como se desenvolve a doença celíaca e encontrar tratamentos alternativos à dieta isenta de glúten, com vista à melhoria da saúde e do bem-estar dos doentes, é o grande objetivo do projeto CeliAct (TIV), liderado por Sónia Gonçalves Pereira, investigadora do Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare) do Politécnico de Leiria, que foi apresentado nos Estados Unidos da América (EUA), no evento científico ‘Beyond Celiac Research Summit’, no final de outubro.

O projeto CeliAct (TIV) visa desenvolver o conhecimento sobre a



fisiopatologia da doença celíaca, dissecando mecanismos de interação glúten-microbioma-sistema imunológico, bem como caracterizar a estrutura da microbioma bacteria-

na de pessoas com doença celíaca e os seus familiares de primeiro grau.

“Estamos neste momento a concluir o segundo ano do projeto, de um total de três anos, e nos Estados Unidos da América tivemos a oportunidade de apresentar os mais recentes resultados da investigação, em que foi estudado o microbioma intestinal de doentes celíacos e dos seus familiares diretos. Tratou-se de uma abordagem inovadora nesta área”, começa por explicar Sónia Gonçalves Pereira.

Os resultados do estudo revelam que “o microbioma intestinal

dos doentes é mais parecido ao dos seus familiares que ao dos outros doentes, o que evidencia que é mais influenciado por fatores ambientais do que pela doença. Mesmo com essas maiores semelhanças entre familiares, os doentes celíacos apresentam uma menor quantidade de bactérias que degradam a fibra alimentar, possivelmente derivado do menor consumo de fibra, imposto pela dieta isenta de glúten a que são obrigados como único tratamento atualmente disponível para esta doença”.

“Concluímos que é importante reforçar o consumo de fibra nestes

doentes, o que pode ser relevante para a indústria alimentar considerar no desenvolvimento de novos produtos sem glúten adequados a estes doentes. Sabe-se que estas espécies bacterianas degradadoras de fibra, que se encontram em menor quantidade nos doentes, estão associadas a menores processos inflamatórios, pelo que é importante promover uma dieta com mais fibra nestes doentes, uma vez que a inflamação está associada a menor saúde e maior risco de doenças como diabetes, obesidade, entre outras”, refere Sónia Gonçalves Pereira. ■

MUNICÍPIOS PORTUGUESES

IPCA coordena Anuário

‡ A 20.ª edição do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, coordenado pela presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), Maria José Fernandes, foi apresentado, no passado dia 13 de novembro, em Lisboa.

Citada em nota enviada pelo IPCA, Maria José Fernandes, que participa neste projeto desde a primeira edição, fez o balanço destas duas décadas: “foi um caminho duro, difícil e muito digno. Os resultados obtidos enchem-nos de orgulho. Queremos prosseguir o trabalho de engrandecer a atividade autárquica portuguesa e trazer a informação para o público”.

Sobre o presente Anuário, relativo às contas de 2023, a coordenadora do estudo e também presidente do IPCA, revelou que dá seguimento a uma trajetória de melhoria do desempenho do poder local: «Os municípios, do ponto de vista económico, financeiro e orçamental têm um desempenho positivo, na sua glo-



Maria José Fernandes coordenou o estudo

balidade, e não contribuem para a dívida pública do governo».

Recorrendo à categoria da sua dimensão, Abrantes (pequena), Grândola (média) e Sintra (grande) emergiram como os concelhos que melhores indicadores apresentam.

Recorde-se que o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses é um projeto muito ligado ao IPCA, já que foi idealizado e

anteriormente coordenado por João Carvalho, antigo Presidente do IPCA já falecido.

Este estudo foi apresentado durante uma conferência que incluiu um debate dedicado à nova Lei das Finanças Locais e é promovido pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) e o Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade do IPCA (CICF/IPCA). ■

POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE

Inovação em Saúde dá prémio

‡ O projeto ‘Dispositivo robótico guiado por Inteligência Artificial para tratar lesões vasculares’, liderado por João Vilaça, professor e investigador do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), é um dos nove projetos portugueses financiados pelo programa da Fundação ‘la Caixa’.

Tem como objetivo melhorar o tratamento de lesões vasculares através de uma tecnologia que integra um robô médico guiado por inteligência artificial, que permite um tratamento a laser mais seguro, fácil e eficaz. O tratamento trará vantagens não só a nível da facilidade de manuseamento por parte do médico, bem como um maior conforto na recuperação dos doentes.

Os projetos apoiados pela Fundação “la Caixa” recebem, consoante o grau de maturidade do projeto, entre 50.000 e 500.000 euros para o desenvolverem nos próximos dois anos. Nesta convocatória, 16 projetos integram a fase 1 (até 50.000 euros); 11, a fase 2 (até 150.000 euros), e 2,



a fase 3 (até 500.000 euros). O projeto do IPCA irá receber até 150 mil euros, por ter sido enquadrado na fase 2 de maturidade, ou seja, definido o conceito, torna-se agora necessária a sua validação e desenvolvimento.

Além do apoio financeiro, os investigadores têm acesso a mentoring, consultoria e apoio de especialistas internacionais

em diferentes áreas do ecossistema de inovação. Adicionalmente, os investigadores que lideram os projetos da fase 2, como é o caso do projeto do IPCA, receberão 4 semanas de formação especializada em transferência de tecnologia, legislação de propriedade intelectual, apresentação a investidores e concretização de acordos comerciais. ■



INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU

45 anos de história

‡ O Instituto Politécnico de Viseu celebrou 45 anos de história a 5 de novembro, numa cerimónia realizada na Aula Magna, contando com toda a comunidade académica e institucional.

Perante uma plateia de forças vivas da cidade e da região, José Santos Costa, presidente do Instituto Politécnico de Viseu assume-se anunciou uma nova “formação em gestão autárquica e empresarial para responder às necessidades dos ataracas e das nossas empresas”, bem como, “em parceria com a universidade europeia, Eunice, uma nova proposta de doutoramento em saúde global e novos cursos de mestrado”.

Está ainda a ser preparada a candidatura a um segundo doutoramento, em Saúde Global e, no ano letivo 2025-2026, iniciar-se-á o CTESP em Termalismo, Saúde e Bem-estar em São Pedro do Sul, aumentando assim uma comunidade académica de 7300 pessoas, das quais cerca de 6.400 são estudantes (10% de nacionalidade estrangeira), numa oferta de 100 cursos, cinco unidades orgânicas, três re-

sidências com 321 camas, quatro unidades.

O presidente do IPV fez ainda um balanço dos investimentos, destacando as obras do Campus Politécnico e Escola Superior Agrária, a necessidade de investimento na Escola Superior de Tecnologia de Viseu, Escola Superior da Educação, Escola Superior de Saúde e Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, reforçando o apoio deste município ao IPV na concretização dos novos espaços letivos.

O Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, não esteve presente pessoalmente na cerimónia, mas enviou um vídeo que foi transmitido aos presentes, elogiando o impacto do IPV na região e no País, a sua qualidade e a comprometer-se, em breve, a visitar o Instituto.

Na cerimónia procedeu-se ainda à entrega dos Diplomas de Bolsas de Mérito aos estudantes do IPV. O momento musical ficou a cargo do Conservatório de Música de Viseu “Dr. José de Azeredo Perdigão”. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164 @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja 1 - 6000-216 Castelo Branco

* chamada para a rede fixa nacional



SUPOORTO BÁSICO DE VIDA IPLisboa faz formação em DAE

O Politécnico de Lisboa realizou 14 ações de formação em Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida com utilização de DAE, as quais envolveram 92 participantes. Estas ações surgem no âmbito do Programa de Desfibrilhação Automática Externa (DAE) licenciado pelo INEM, para dar resposta a eventuais casos de paragem cardiorrespiratória, disponibilizando à comunidade académica 11 Desfibrilhadores Automáticos Externos (DAE).

Considerando que o conhecimento em Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida, com ou sem utilização de DAE, o Politécnico de Lisboa tem em curso este programa desde 2029. No entender da instituição é fundamental para que o socorro prestado seja competente, quer no local de trabalho quer enquanto cidadãos, em 2023 e 2024, foi realizado um reforço da capacitação dos docentes e não docentes do IPL neste âmbito. ■

COOPERAÇÃO IPLisboa mais próximo de Coimbra

O Politécnico de Lisboa (IPL) e a Universidade de Coimbra (UC) aproximaram os laços de cooperação. Recentemente, no âmbito do investimento que tem vindo a ser realizado ao nível do reforço de parcerias estratégicas com instituições de ensino superior nacionais e internacionais, o presidente do Politécnico de Lisboa (IPL), Elmano Margato e o pró-presidente para a Internacionalização e Cooperação Internacional, Fernando Melício, visitaram aquela que é a mais antiga universidade portuguesa.

A representação do IPL foi recebida pelo vice-reitor para as Relações Internacionais, João Nuno Calvão da Silva, tendo em vista a identificação de novos espaços de colaboração nos domínios do ensino e da investigação. A reunião entre as duas instituições de ensino superior foi precedida de uma visita aos espaços históricos da Universidade de Coimbra. ■

IPL, ULISBOA E ESEL CONSTITUEM CENTRO

Inovação pedagógica em Lisboa

O Centro de Excelência de Inovação Pedagógica de Lisboa (Inov@U) acaba de ser apresentado em Lisboa. Esta estrutura resulta de uma aposta conjunta do Politécnico de Lisboa (IPL), da Universidade de Lisboa (ULisboa) e da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), tendo como objetivo criar mecanismos institucionais que apoiem o desenvolvimento profissional de docentes e, simultaneamente, promovam a inovação pedagógica do ensino superior, em Lisboa.

De acordo com o Politécnico de Lisboa, são quatro os eixos de intervenção, a saber: Ações de disseminação da inovação pedagógica: Criação de uma página web institucional, organização das Jornadas anuais do Inov@U, lançamento de um Observatório de Boas Práticas, publicação trimestral de uma newsletter e criação de um podcast dedicado à pedagogia.; Atividades relacionadas com o desenvolvimento profissional de docentes: Formação para docentes em início de carreira, ciclos regulares de formação pedagógica, criação de comunidades de prática, programa de observação entre pares e partilha de recursos pedagógicos entre as instituições do consórcio; Iniciativas para promoção de envolvimento dos docentes: Incentivos como prémios de inovação, finan-



O Diretor-Geral do Ensino Superior e o presidente do Politécnico de Lisboa marcaram presença na sessão

ciamento de projetos pedagógicos, bolsas para formação contínua, apoio para sabáticas no estrangeiro e discussão sobre a avaliação da componente pedagógica; e Iniciativas para promoção da internacionalização: Promoção de atividades com alianças e redes europeias, participação em associações de inovação pedagógica, integração em projetos internacionais e apoio à participação em eventos de partilha de práticas pedagógicas.

Com um plano de atividades definido até 2026 e sendo um dos projetos financiados no âmbito do programa "Inovação e Moderniza-

ção Pedagógica no Ensino Superior - Criação de Centros de Excelência de Inovação Pedagógica" do Impulso Mais Digital - Plano de Recuperação e Resiliência, o INOV@U vai trabalhar em colaboração com o recém criado Conselho Nacional de Inovação Pedagógica no Ensino Superior (CNIPES).

A apresentação decorreu no Auditório do TTC@ULisboa e contou com a presença de Joaquim Mourato, Diretor-Geral do Ensino Superior (DGES); da Subdiretora-Geral da DGES, Ângela Noiva Gonçalves; dos presidentes das instituições de ensino superior que integram

o consórcio: Elmano Margato (Politécnico de Lisboa); Luís Ferreira (Universidade de Lisboa); e Patrícia Pereira (Escola Superior de Enfermagem de Lisboa). O projeto foi apresentado, por Maria João Escudeiro, vice-presidente do Politécnico de Lisboa; Luís Castro, vice-reitor da Universidade de Lisboa; e por Rosário Pinto, da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, que ao longo dos últimos meses têm realizado a gestão do INOV@U. Em representação do IPL, estiveram também presentes a presidente e a vice-presidente da ESELx, Carla Rocha e Cátia Rijo, respetivamente. ■

Publicidade

Apresentação da Agenda 2025
"GATOS SELVAGENS"
DIA 28 DE NOVEMBRO ÀS 18 HORAS
NO AUDITÓRIO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO EM CASTELO BRANCO



Agenda 2025 "GATOS SELVAGENS"



• Edição trilingue: português, inglês e francês

• 153 páginas

• Ilustrações e fotografias originais da autora

• Capa dura

• Formato: 21x15,5cm

• Autora: Luísa Ferreira Nunes

• Edição: RVJ-Editores, Lda

• Design: RVJ-Editores, Lda
André Antunes e Carine Pires

Edição Limitada
Adquira já o seu exemplar
através da pré-venda

(disponível para envio a partir de 1 outubro)

DISPONÍVEL EM:
www.ensino.eu/loja-virtual



Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco | rvj@rvj.pt | 272 324 645 | 965 315 233

NO ÚLTIMO ANO

IPG formou 350 docentes em 2024

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) formou mais de 350 professores no último ano letivo nas áreas de Português, Música, Matemática, Biologia, Geopolítica, Produção de Vídeo, História e Outdoor Learning.

“O Politécnico da Guarda é atualmente uma referência a nível da qualidade da oferta formativa para os docentes do pré-escolar, ensino básico e ensino secundário”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG, citado numa nota enviada à imprensa.

As ações formativas decorreram no Centro de Formação Contínua de Professores, em regime presencial e online, sediado na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto (ESECD) do IPG, e tiveram em conta as tendências educativas e as orientações do Ministério da Educação.

“O feedback é muito positivo e muitos professores relatam que se sentem mais confiantes e preparados para aplicar novas metodologias em sala de aula”, adianta Rui Formoso, coordenador do Centro e diretor da ESECD.

A equipa operacional do Centro de Formação Contínua de Profes-



Joaquim Brigas diz que o IPG é uma referência no país

sores é composta pelos docentes Elisabete Brito e Joaquim Mateus e a bolsista de investigação Catarina Gonçalves. Nos últimos anos tem apostado na modalidade online, o que permitiu alargar a sua zona de atuação e chegar a professores de todo o país.

“A formação online tem sido a preferida da maioria dos professores que também cultivam

o ‘networking’, tornando a formação mais atrativa e colaborativa e permitindo conciliá-la com as suas disponibilidades e responsabilidades diárias”, revela Joaquim Mateus.

Segundo o docente, “temos diversificado ações de formação para que sejam capazes de abranger todos os grupos de recrutamento dos ensinos básico e

secundário, proporcionando aos professores uma boa preparação para enfrentar os desafios atuais do ensino”.

O primeiro plano de formação para o ano letivo 2024/2025 arrancou este mês, com a realização de seis ações formativas online, com a duração de 25 horas cada. Seguir-se-ão outras formações até ao final do ano letivo.

“Pretendemos oferecer novas formações que vão ao encontro das necessidades dos professores que já frequentaram outras ações do nosso centro, mas também daqueles que nunca frequentaram”, acrescenta Joaquim Mateus.

Para o presidente do Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas, “o objetivo é continuar a inovar e a apoiar os professores na sua trajetória profissional”, sendo que “a missão do IPG tem sido a de oferecer formação de qualidade que responda às necessidades do sistema educativo, e é por isso que temos professores de todo o país a frequentar as nossas ações de formação”. ■

LUSA



GUARDA

Startup Indiana no IPG

✚ A startup Indiana MobiSmile é a quarta tecnológica estrangeira a integrar em 2024 a incubadora desnuclearizada do IPG, disse ao Ensino Magazine a instituição académica. Depois de uma primeira fase em que atuará no concelho da Guarda, promete alargar a sua área de intervenção.

A MobiSmile torna-se assim a quarta empresa tecnológica a integrar o ecossistema do IPG em 2024, fortalecendo a presença internacional de startups no Politécnico da Guarda.

A MobiSmile (Sorriso Móvel) irá desenvolver na Guarda um serviço inovador de medicina dentária móvel, destinado às populações que residem em zonas rurais do concelho. Fundada pela empreendedora indiana Deepti Amaral – médica dentária com vasta experiência na área da saúde oral e na implementação de projetos inovadores no seu país – a MobiSmile vai facilitar o acesso a tratamentos odontológicos em regiões onde a presença de clínicas é limitada ou o acesso é difícil. Numa primeira fase, a MobiSmile irá implementar o seu modelo de negócio na Guarda, mas prevê alargar a sua área de intervenção em breve para outros concelhos.

A escolha da Incubadora do Politécnico da Guarda para acolher esta startup é motivo de “enorme satisfação para o IPG e para toda a região”, afirma o presidente do Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas. No caso da MobiSmile, há um claro impacto social positivo associado à sua atuação, a qual, “ao visar grupos populacionais mais vulneráveis, sobretudo idosos, que residem em zonas rurais menos favorecidas, irá contribuir de forma significativa para elevar os seus níveis de qualidade de vida”, conclui.

Depois da “Seed by Seed”, da “AG-Transformer” e da “Solo”, a “MobiSmile” é o quarto projeto empreendedor de investidores estrangeiros acolhido pela Incubadora de Empresas Desnuclearizada do IPG em 2024, no âmbito do protocolo com a Empowered Startups, estando prevista a chegada de pelo menos mais uma startup até ao final do ano. ■

COM SABORES DE DOURO E MINHO

‘A Escola’ é em Seia

✚ O restaurante da Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Seia, do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) reabriu este mês, com gastronomia de Entre Douro e Minho, e vai manter esta cadência, funcionando todas as quartas-feiras ao almoço, sendo o serviço assegurado pelos estudantes de ‘Restauração e Catering’, ‘Gestão Hoteleira’ e de ‘Cozinha e Produção Alimentar’, sob a supervisão de professores.

Num espaço que reproduz o ambiente de um restaurante convencional, este semestre irá recriar a culinária de todas as regiões do país. A iniciativa visa que o restaurante seja um laboratório para os alunos da Escola Superior de Turismo e Hotelaria (ESTH) e de aulas práticas com os seus professores, fazendo as delícias da população de Seia, dos estudantes e dos próprios docentes do Politécnico da Guarda.

“A Escola” conta com a coordenação dos chefes Nelson Soares e Rui Cerveira. “Preten-



demos assegurar aos futuros profissionais uma compreensão sólida e realista das exigências do setor, preparando-os para enfrentar o mercado de trabalho com competências concretas e confiança na sua execução”,

afirma o chef Nelson Soares. “Este ambiente educativo, que simula a realidade da hotelaria e restauração, enriquece a formação e é indispensável para o desenvolvimento integral dos alunos da ESTH”.

A escolha dos menus e a confeção de todos os pratos é assegurada pelos estudantes da licenciatura em Restauração e Catering e do Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) de Cozinha e Produção Alimentar. O serviço de sala fica a cargo dos alunos das licenciaturas em Restauração e Catering e Gestão Hoteleira, sob a supervisão de Nelson Soares.

Segundo Nelson Soares, “o serviço de restaurante é uma componente chave para o desenvolvimento de competências essenciais ao atendimento, comunicação e gestão de situações concretas de serviço, proporcionando aos alunos a oportunidade de aplicar conceitos teóricos num contexto prático”. Para o responsável pela supervisão do serviço de sala, “A Escola não é apenas um espaço de prática, mas também um verdadeiro laboratório de ensino, onde teoria e prática se interligam de forma dinâmica e eficaz”. ■

ANIVERSÁRIO

Autarquia diz
estar alinhada

‡ A sessão solene contou ainda com as intervenções da presidente do Conselho Geral do Politécnico de Beja, da provedora do Estudante e do presidente da autarquia alentejana. O autarca Paulo Arsénio voltou a sublinhar a importância do IPBeja no desenvolvimento da região, mostrando toda a abertura para, em conjunto, trabalharem em prol do crescimento da instituição e do desenvolvimento regional. ■

Inteligência
artificial

‡ A oração de sapiência foi efetuada por Arlindo Oliveira. O investigador e professor português abordou a questão da inteligência artificial, dos seus desafios e impactos, mas também dos processos necessários à sua implementação e existência. “Inteligência Artificial: onde estamos e para onde vamos?”, foi o título da comunicação. ■

Exposição de
Jorge Serafim

‡ No âmbito das comemorações do Dia do IPBeja, foi inaugurada na Galeria ao Lado dos Serviços Comuns I, a Exposição “A Palavra não Confina”, de Jorge Serafim. A mostra está patente ao público até 31 de dezembro. ■

IPBEJA ASSINALA 45 ANOS

Contínua e visionária adaptação

‡ A presidente do Politécnico de Beja considera que se vivem “tempos que exigem que as Instituições (de ensino superior), para poderem continuar a existir e a crescer, assumam uma contínua e visionária adaptação perante a rápida e surpreendente evolução científica, tecnológica, legislativa e humana, enquanto simultaneamente cumprem a sua missão”.

Maria de Fátima Carvalho falava, no passado dia 11 de novembro, durante a sessão solene que assinalou os 45 anos da instituição, e onde o Ensino Magazine atribuiu uma bolsa de mérito académico. “Acreditamos que o plano de ação traçado e em implementação por esta presidência seja a alavanca que permitirá ao IPBeja acompanhar os desafios do futuro iniciando-se esse futuro com a alteração da designação para Universidade Politécnica de Beja”, disse.

A presidente sublinhou que o Politécnico integra “desde junho a Universidade Europeia Heroes. Esta aliança transnacional abrange uma vasta área geográfica em toda a Europa e inclui instituições de ensino superior da Suécia, Dinamarca, Chéquia, Finlândia, Holanda, Alemanha, Bélgica e Lituânia. Esta candidatura que foi bem-sucedida assenta numa estratégia comum de longo prazo, que visa a sustentabilidade, a excelência e os valores europeus. Nos próximos anos vai oferecer programas curriculares conjuntos, centrados nos estudantes e ministrados em campus interuniversitários, que permitirão a um corpo estudantil diversificado criar os seus próprios programas e ter uma experiência de mobilidade em qualquer nível de estudo”.

Na sua intervenção, recordou que a instituição “está a ministrar meia centena de cursos superiores, incluindo microcredenciais, CTEsPs, Licenciaturas, Pós-graduações e Mestrados, a 3200 estudantes. Nos últimos três anos iniciámos a deslocalização de algumas das nossas formações para três Municípios da



região do Baixo Alentejo (Odemira, Almodôvar e Ourique)”.

No que respeita à oferta formativa, Fátima Carvalho fala “na criação de novos cursos de 1º e 2º ciclo, expansão dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais e diversificação da oferta de Microcredenciais de forma a responder às necessidades do mercado de trabalho e proporcionar mais oportunidades para os nossos futuros estudantes. O IPBeja conta igualmente alargar esta oferta formativa, no curto prazo, aos cursos de doutoramento profissionalmente orientados, reforçando assim o nosso papel de polo de inovação e conhecimento essencial para a ligação com o tecido económico e social da região”. Deu o exemplo da parceria com o grupo Vale da Rosa que “que acolheu nas suas instalações uma primeira experiência de funcionamento de um curso superior do IPBeja imerso em meio empresarial”.

A presidente do IPBeja reafirmou o compromisso na inclusão e no combate ao insucesso escolar, no bem-estar, no acesso aos serviços, na promoção do emprego e na melhoria das condições de alojamento, lembrando que é do Politécnico de Beja o maior investimento do PRR em residências estudantis em curso em Portugal e que ascende a 20 milhões de euros para 503 camas.

Depois de se referir à questão do financiamento para as instituições em regiões de baixa densidade – que deverá ter em conta as suas

especificidades – Fátima Carvalho abordou a questão científica: “Uma das nossas principais metas é elevar a atividade científica aumentando o envolvimento dos docentes e alunos em projetos de investigação. Os novos regulamentos de apoio às publicações científicas e à realização de eventos científicos visam incentivar a publicação de artigos em revistas de alto impacto e a organização de eventos científicos internacionais. O nosso Centro de Transferência do Conhecimento também será dinamizado, reforçando a colaboração com as entidades regionais. Outro destaque nesta área será a criação dos Centros de Investigação. Estamos determinados na criação no IPBeja de unidades de Gestão de diversos Centros de Investigação e em continuar os debates contínuos sobre políticas de investigação, essenciais para afinar o rumo estratégico dessa área”.

Para além disso, referiu a presidente do IPBeja, o Politécnico “será até 2027, a sede da Cátedra ‘UNESCO em Etnobotânica e Património de Origem Vegetal’, a primeira cátedra UNESCO na área da botânica, dirigida por Luís Carvalho”.

Numa outra perspetiva, Fátima Carvalho anuncia a implementação de medidas para melhorar “as condições de trabalho do pessoal docente e não docente, e fortalecer a capacitação e o bem-estar que visam contribuir para um ambiente académico de alta qualidade”.

A concluir, a presidente do IPBeja referiu também que “até final do ano ficará concluído o master plan para a infraestrutura agrícola do Outeiro, um projeto ambicioso de médio prazo que visa transformar esta área num polo de Investigação, Desenvolvimento e Inovação competitivo na resposta a desafios globais da ‘Agricultura do Futuro’ e totalmente alinhado com as políticas e estratégia definidas pela União Europeia. Esta iniciativa será um passo crucial na nossa missão de investigação e desenvolvimento de soluções sustentáveis para os desafios globais. Este projeto, alinhado com a motivação do bem-estar da herdade do outeiro, Professor Mariano Feiro, prevê um investimento total de 15 milhões de euros até 2029 e divide-se por 3 fases, a saber: A Fase I até final de 2026 corresponde a etapas preparatórias que englobam o planeamento, constituição legal, parcerias, obtenção de financiamento, construção/restauro e limpeza dos espaços, reequipamento, Casa-Museu e Biblioteca entre outras; A Fase II entre 2027 e 2028 engloba o arranque da atividade do Polo de I&D até ao pleno funcionamento dos diferentes Setores do Conhecimento; e a Fase III – a partir de 2029 inclui etapas dedicadas a alavancar as atividades em pleno funcionamento praticadas na Herdade do Outeiro, consolidando o seu posicionamento nacional e a sua expansão internacional”. ■

Publicidade

rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO

tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt

©Homem para a rede fixa nacional | Mulherada para a rede móvel nacional



A entrega das cartas de curso foi um dos momentos importante da sessão de abertura do ano escolar

ANIVERSÁRIO

CESPU assinalou 42 anos

A Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário (CESPU) assinalou, no passado dia 15 de novembro o seu 42.º aniversário. A cerimónia teve lugar no Centro Cultural de Paredes, numa sessão de reconhecimento para todos os que têm contribuído para o sucesso da Instituição especializada no ensino de ciências da saúde.

O aniversário da CESPU ocorreu uma semana depois de ter sido feita a sessão solene de abertura do ano escolar, onde o

Ensino Magazine entregou uma das duas bolsas de mérito com que distingue os melhores alunos da instituição.

Nesta cerimónia, realizada em Gandra, foram também entregues as cartas de curso aos Diplomados 2023/2024 do Instituto Universitário de Ciências da Saúde, bem como os prémios de mérito científico aos docentes da CESPU.

A sessão teve como orador principal o ex-ministro da Defesa, Azeredo Lopes. ■

INSPEÇÕES SANITÁRIAS

CESPU e Veterinária assinam protocolo

A CESPU e a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) assinaram, a 7 de novembro, um protocolo de cooperação para o desenvolvimento de competências dos alunos na área das inspeções sanitárias, disse ao Ensino Magazine aquela academia.

O acordo envolve também sete empresas do setor as quais estão disponíveis para receber os alunos do curso de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária do Instituto Universitário de Ciências da Saúde-CESPU.

A assinatura do protocolo decorreu no Hospital Veterinário Universitário da CESPU em Paredes, com a presença da Diretora-geral da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, Susana Pombo, do membro do Conselho de Administração da CESPU, Luís

Silva, assim como dos responsáveis de sete empresas do setor: Avicasal, Avisabor, Bracar, Carnes Landeiro, PEC Nordeste, Savinor.

Este protocolo representa a primeira vez que a DGAV, uma instituição universitária e representantes da indústria agroalimentar colaboram para a introdução de experiências em ambiente real de trabalho no currículo dos estudantes. Procura-se, deste modo, responder à necessidade identificada de mais técnicos qualificados na área das inspeções sanitárias em estabelecimentos de abate. E também contribuir para que os futuros veterinários compreendam na prática o papel que desempenham na medicina preventiva, no controlo de zoonoses e na proteção da saúde pública. ■



Publicidade

Apresentação

30 de novembro, 2024

15h30 - Entrada livre

Biblioteca Municipal António Salvado
em Castelo Branco

Pode adquirir
na nossa loja virtual
www.ensino.eu/loja-virtual

Av. do Brasil n.º 4 r/c | 6000-079 Castelo Branco
Telf. 272 324 645 | Telem. 965 315 233 | Email. rvj@rvj.pt
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

20€



ENSINO
MAGAZINE

RVJ editores

DOUTORAMENTO NO IPCA

Candidaturas em Barcelos

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) tem abertas, até 3 de dezembro, as candidaturas à 2ª fase do doutoramento em Engenharia da Digitalização, o primeiro doutoramento internacional a ser outorgado pela instituição, em parceria com o Politécnico de Leiria (IPL) e a Technological University of the Shannon (TUS) na Irlanda, no âmbito da Universidade Europeia RUN-EU.

Concebido pela Escola Superior de Tecnologia do IPCA, o programa

doutoral pretende desenvolver projetos de investigação em tecnologias digitais aplicadas à automação de processos e serviços, como os sistemas ciberfísicos, de robótica, de inteligência artificial, de Cloud e IoT, a tecnologia 5G (conectividade), assim como os sistemas energéticos sustentáveis e inteligentes, constituindo-se, no seu conjunto, como alicerces da transição digital na indústria e serviços, em particular nos setores industriais. ■



CONCURSO DE DESIGN EM PARIS

Rúben Moutinho vence

✚ O designer e investigador Rúben Moutinho recebeu dois prémios no DNA Paris Design Awards, pelos projetos Operator e Redefine, que se focam no “Human Design”. Os prémios conquistados pelo antigo estudante do mestrado em Design Integrado do Politécnico de Viana do Castelo (ESTG-IPVC) refletem o impacto e a relevância dos seus projetos inovadores no setor de design e da tecnologia.

O projeto Operator consiste num kit pessoal para avaliar o bem-estar no trabalho, projetado com e para operadores de chão de fábrica industrial. Com ajuda de uma aplicação móvel, cada trabalhador poderá também monitorizar os seus próprios dados. Procura ainda dar visibilidade aos trabalhadores e às condições físicas e mentais em que estes operam, é composto por um conjunto de fer-

ramentas avançadas para a análise de dados sobre a exposição ao risco no local de trabalho.

O projeto, explica Rúben Moutinho, visa desenvolver “uma estrutura tecnológica, que combina o rastreamento do movimento humano com informações descritas pelos trabalhadores, resultando numa representação holística do Digital Twin dos pisos de fábrica.”

Já o projeto Redefine tem como objetivo a inclusão de pessoas com deficiência no mundo dos videojogos. Este projeto desenvolveu um comando de jogo inclusivo e altamente personalizável, permitindo trocas e substituições de botões e apresentando recursos rotacionais para adaptação a vários estilos de jogo. Redefine possibilita também o uso com apenas uma mão, promovendo o acesso ao gaming inclusivo e otimizado. ■

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO EM FRUTOS SECOS

Pós-Graduação em IPBeja

✚ O Instituto Politécnico de Beja tem abertas, até 22 de novembro, as candidaturas para a pós-graduação em Sustentabilidade e Inovação em Frutos Secos: uma fileira em transformação. Desenvolvida para profissionais e empreendedores que desejam

liderar com responsabilidade ambiental e inovação no setor dos frutos secos, tem uma abordagem prática e interdisciplinar. Contribui para a aquisição de novas competências técnicas, nomeadamente na área da digitalização aplicada ao setor. ■



EM CASTELO BRANCO

Clarinete com festival de top mundial

✚ O Festival Internacional de Clarinete de Castelo Branco provou ser considerado um dos melhores e mais importantes eventos do panorama internacional. Carlos Alves, solista da Orquestra da Casa de Música do Porto, docente na Escola Superior de Artes Aplicadas e diretor artístico do festival diz que “a edição deste ano superou largamente as expectativas”.

O evento decorreu de 1 a 3 de novembro no Cine Teatro Avenida e no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco. “Percebi, antes do seu início, que o Festival seria um grande sucesso, mas a dimensão a que chegou é realmente extraordinária. Hoje, é, sem dúvida, uma das grandes marcas de excelência da cidade de Castelo Branco no panorama internacional”, acrescenta.

O diretor artístico considera o festival de Castelo Branco como

“um dos eventos mundiais de maior dimensão e qualidade no plano educacional e cultural da música e do clarinete em particular”.

O sucesso desta edição, que reuniu na cidade albacastrense mais de quatro centenas de músicos, estudantes, professores e solistas, faz com que se esteja já a pensar em 2025. “Em relação à data, ainda não está fechada, mas tudo aponta que será no final de outubro ou início de novembro, como ocorreu este ano”, esclarece Carlos Alves.

Aquele responsável recorda que estiveram em Castelo Branco alguns dos melhores clarinetistas do mundo, casos de Olivier Patey, clarinete principal da Orquestra Royal Concertgebouw em Amsterdão; Joan Luna, um dos principais músicos de Espanha; Nicolas Baldyrou, um dos intérpretes mais notáveis da sua geração, solista da Orchestre Philharmonique de Radio

France; Nuno Pinto, descrito pela imprensa como um “clarinetista de génio”; ou Iva Barbosa, primeira solista na Orquestra Gulbenkian e docente na Academia de Música de Lisboa.

O Festival contou ainda com as atuações da Orquestra de Câmara da Banda da GNR, dirigida pelo maestro albacastrense, alferes Hélder Gonçalves; da banda Amigos da Branca, sob a direção do maestro Paulo Martins; e do Ensemble de Clarinetes da Esart, sob a direção do maestro Pedro Ladeira.

O evento integrou também um concerto de ensemble onde participaram alunos e professores. Para além dos espetáculos, os participantes tiveram oportunidade de assistir a master class ministradas por aqueles e outros solistas.

O diretor artístico realça o apoio da Câmara na concretização do Festival. ■

MEDICINA NA BEIRA INTERIOR DA PRÉ-HISTÓRIA AO SÉCULO XXI

Jornadas de medicina há 36 anos consecutivos

✚ A 36.ª edição das Jornadas de Medicina na Beira Interior da pré-história ao século XXI decorreu, nos dias 8 e 9 de novembro, na Biblioteca Municipal António Salvado, em Castelo Branco. O evento que tem como mentores o médico António Lourenço Marques e o poeta, já falecido, António Salvado, reuniu durante dois dias investigadores, médicos e historiadores que abordarão a vida e a obra do médico albacastrense Amato Lusitano.

A conferência inaugural foi proferida por António Pedro Pita, professor catedrático, da Universidade de Coimbra, que abordou o tema “Literatura, Medicina e outras Artes. António Salvado e os distantes acenos”.

Na mesma sessão, além da



apresentação de uma nova edição dos Cadernos de Cultura, publicação anual ligada ao acontecimento, foi inaugurada a exposição fotográfica de alunos da ESART do Instituto Politécnico de Castelo Bran-

co “O Exílio e a Longínqua Lembrança”, inspirada num poema de António Salvado, fundador destas Jornadas, bem como a sua declamação musicada.

“Sob a coordenação do médico António Lourenço Marques e da geógrafa Adelaide Salvado este singular evento também pela sua longevidade continua a ser uma referência nacional e internacional trazendo à região membros dos principais centros de investigação peninsular nos domínios da história das ciências, contando sempre com o apoio da Câmara Municipal de Castelo Branco, cidade de Amato Lusitano”, explica em nota a organização. ■

COMPETITIVIDADE NACIONAL

Formar executivos é preciso

‡ Capacitar as empresas e os seus executivos, nomeadamente através de ações de formação avançada e de investigação aplicada à gestão, é o grande objetivo do protocolo de cooperação formalizado, a 30 de outubro, entre o Politécnico de Setúbal (IPS) e o IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação.

O documento, assinado pela presidente do IPS, Ângela Lemos, e pelo presidente do IAPMEI, José Pulido Valente, permite reforçar a dinâmica de parceria já existente entre as duas entidades, nomeadamente no projeto ENVOLVER, que está a contribuir para a diversificação da economia angolana, através da dinamização da iniciativa privada e do apoio ao financiamento.

Entre as ações protocoladas, destacam-se o desenvolvimento de um programa de pós-graduação em Negócios e Finanças Empresariais e de programas de formação para empresários, gestores e empreendedores. Está



igualmente prevista a adaptação para a realidade portuguesa dos instrumentos de trabalho criados no âmbito do projeto ENVOLVER, que decorre desde 2021 sob liderança do Instituto Nacional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas de Angola (INAPEM) e com financiamento da União Europeia, envolvendo

40 docentes do IPS.

O acordo de cooperação determina assim o acesso com condições especiais à oferta formativa do IPS, quer por parte de colaboradores do IAPMEI, quer das empresas com estatuto de PME Líder e Excelência, nomeadamente com redução do valor das propinas. ■

BOAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE

Dois prémios para Setúbal

‡ O Politécnico de Setúbal (IPS) voltou a ser distinguido pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE), com dois prémios no âmbito da 10.ª edição do Reconhecimento de Práticas em Responsabilidade Social e Sustentabilidade (RPRSS). Os galardões, entregues este mês no Centro Ismaili de Lisboa, reconhecem as boas práticas da instituição no âmbito do Eixo II – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente nas categorias Educação de Qualidade (ODS 4) e Proteger a Vida Terrestre (ODS 15).

No âmbito do ODS 4, mereceu o primeiro prémio o projeto ‘IPS Sustentável’, através do qual a instituição proporciona à sua comunidade académica diversos contextos de aquisição de conhecimentos necessários para promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo, com impacto indireto na comunidade envolvente, seja no meio educativo, seja no universo empresarial. Esta é a terceira vez que o IPS se destaca na categoria Educação de Qualidade, com boas práticas reconhecidas nas edições de 2020 e 2022.



No ODS 15, o IPS venceu o segundo prémio pelo projeto ‘IPS ComVida’, no qual estão contempladas um conjunto de ações centradas no conhecimento e divulgação da biodiversidade dos campi de Setúbal e do Barreiro, nomeadamente a criação de um bosque mediterrânico, segundo o método Miyawaki. O projeto, de longo prazo, deu os primeiros passos em novembro de 2023, com a plantação de cerca de 2 000 árvores e arbustos autóctones, reunindo

nesta tarefa estudantes e organizações parceiras do IPS.

Para Carlos Mata, vice-presidente com o pelouro da Sustentabilidade, ambos os galardões são o “resultado do trabalho que o IPS tem vindo a realizar no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, abrangendo as suas diferentes valências, quer ao nível da transmissão de conhecimentos, quer da sensibilização das comunidades académica e envolvente”. ■



CURSO INTENSIVO SOBRE EMPREENDEDORISMO Setúbal mais internacional

‡ Uma semana para pensar e propor negócios inovadores no setor do Turismo & Hotelaria foi o desafio colocado a cerca de uma centena de estudantes e docentes de um total de 13 nacionalidades, no âmbito da 3.ª edição do Blended Intensive Programme BIP – EXIT, que decorreu entre 21 de outubro e 1 de novembro na Escola Superior de Ciências Empresariais de Setúbal (ESCE/IPS).

O programa intensivo em empreendedorismo, desenvolvido com parceiros da rede Internacional Business Week (IBW), em regime online e presencial, centrou-se no tema ‘Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia no Turismo e Hotelaria’ e culminou com o workshop internacional ‘Moldando o futuro para os novos empreendedores’.

Para Teresa Costa, docente

coordenadora do BIP-EXIT, esta edição distinguiu-se pelo número recorde de nacionalidades presentes, “num ambiente marcado pelo respeito pela diversidade em várias dimensões, ficando reforçada a ideia de que estes programas internacionais são um veículo privilegiado para os futuros empreendedores aceitarem e compreenderem diferentes contextos de negócio”.

O programa, que reuniu participantes de várias instituições de Ensino Superior europeias e também do Brasil, contemplou seminários e bootcamps temáticos, visitas de estudo, e uma programação social e cultural, com visitas a vários lugares emblemáticos de Setúbal, proporcionando um ambiente multicultural propício ao desenvolvimento de importantes competências técnicas e interpersonais. ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL Ciber4ALL avança

‡ O Politécnico de Setúbal (IPS) é um dos membros do consórcio que vai implementar o novo Centro de Competência em Cibersegurança para a Área Metropolitana de Lisboa, projeto financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) que se propõe capacitar 452 pequenas e médias empresas (PME) e entidades públicas.

Denominado ‘Ciber4ALL’, foi apresentado este mês em Oeiras, num evento que contou com a presença do secretário de Estado Adjunto da Presidência, Rui Armindo Freitas, e representantes das entidades envolvidas, nomeadamente a Associação Industrial Portuguesa (AIP), a Universidade Autónoma e a Câmara Municipal de Oeiras, além do IPS.

Com conclusão prevista até ao fim do primeiro trimestre de 2026, o projeto recebe do PRR o montante de 1,3 milhões de euros, tendo como objetivo principal assegurar a capacitação das entidades alvo, disponibilizando e produzindo orientações, acon-



selhando-as a adotar as melhores práticas e processos em matéria de cibersegurança, e orientando-as no cumprimento dos requisitos legais.

Com sede em Oeiras, o novo Centro de Competência em Cibersegurança terá núcleos em infraestruturas geridas pelos outros parceiros do consórcio. No caso do IPS, a coordenação estará a cargo dos docentes Luísa Torre e Teles Rodrigues, da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal. ■



ESTM

Há 25 anos a formar em Peniche

“A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) é uma peça-chave na estratégia do Politécnico de Leiria, para promover a inovação, o desenvolvimento sustentável e a investigação aplicada em áreas cruciais para as economias portuguesa e europeia”, defendeu Carlos Rabadão, presidente do Instituto Politécnico de Leiria, durante a cerimónia comemorativa do 25.º aniversário da Escola, realizada a 18 de outubro, em Peniche.

Carlos Rabadão salientou que a ESTM “afirma-se cada vez mais como uma escola de referência nacional e internacional, nas áreas do turismo e das tecnologias do mar, apresentando uma resposta efetiva à comunidade local e regional, bem como ao setor empresarial”.

Anunciando o objetivo e a ambição de, a curto prazo, serem iniciados programas doutorais em Peniche, o presidente do Politécnico de Leiria destacou ainda o papel e o trabalho desenvolvido no Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE-IPLEiria) e no Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CITUR).

“Estas unidades de investigação são fulcrais quer para o território, do ponto de vista de transferência de conhecimento, quer para a formação de quadros especializados, que depois ajudam as nossas empresas e instituições a alavancar a sua atividade e qualidade.”

Já o diretor da ESTM destacou a história e as conquistas ao longo dos últimos 25 anos. “É uma Escola que se afirma claramente pela inovação, tecnologia e empreendedorismo, e que será certamente um contributo importante para a economia azul desta região”, afirmou Sérgio Leandro.

A cerimónia comemorativa contou também com a presença da secretária de Estado do Mar, Lúcia Bulcão. “Esta Escola não é apenas um pilar da educação, mas é um verdadeiro farol onde a tradição e a inovação se encontram para moldar o futuro”, afirmou Lúcia Bulcão, destacando ainda a construção do edifício Smart Ocean Open Labs, no Porto de Pesca, numa parceria entre o Politécnico de Leiria, o Município de Peniche, a DOCAPECA – Portos e Lotas SA e o Biocant. ■

ACE2-EU

Politécnico de Santarém é Universidade Europeia

No Politécnico de Santarém, a data de 4 de novembro de 2024 fica marcada pela sessão de celebração do início formal da Universidade Europeia Applied, Connected, Entrepreneurial and Engaged – European University (ACE2-EU), em momento que juntou as nove universidades que compõem esta universidade europeia, a saber: Politécnico de Santarém (Portugal), Carinthia University of Applied Sciences (Áustria); University Constantin Brâncuși Târgu (Roménia); Goce Delcev University (Macedónia do Norte); Kaunas University of Technology (Lituânia); University Francisco de Vitoria (Espanha); Medical University of Gdansk (Polónia); Latvian Academy of Culture (Letónia); e Technishe Hochschule Ingolstadt (Alemanha).



A reunião foi efetuada a distância

O projeto ACE2-EU foi celebrado numa sessão online, que reuniu a comunidade internacional de membros da Universidade Europeia, entre reitores, membros

das comissões de coordenação, docentes e não docentes, estudantes, investigadores, parceiros e intervenientes estratégicos comprometidos com o avanço de

metas colaborativas, tanto na Europa como além-fronteiras.

A equipa da universidade europeia ACE2-EU revela entusiasmo quanto ao percurso que se avizinha e aos resultados ambicionados que este projeto poderá alcançar. Os participantes estão prontos para abraçar a missão partilhada do ACE2-EU: contribuir para uma Europa mais robusta e interligada através da educação, da colaboração e do reforço das comunidades.

Para Portugal, a participação do Politécnico de Santarém na ACE2-EU trará benefícios significativos, reforçando a internacionalização do ensino superior português, permitindo o acesso a redes de conhecimento, infraestruturas de investigação e oportunidades de financiamento a nível europeu. ■

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Prémios na abertura do ano escolar

A sessão solene de Abertura do Ano Académico 2024/2025 no Politécnico de Santarém decorreu na Escola Superior Agrária de Santarém, no passado dia 29 de outubro. O momento foi aproveitado pelo presidente da instituição, João Moutão, apresentar alguns números atingidos. Aquele responsável lembrou que o Politécnico é hoje uma Universidade Europeia. “Deste modo o Politécnico de Santarém consolidou assim uma equipa multidisciplinar de criação de conhecimento, que permite aos nossos estudantes, corpo docente e não docente, usufruir de diferentes programas de formação, educação, investigação, inovação e serviço à sociedade”, disse.

Na mesma sessão em que o Ensino Magazine premiou o melhor aluno internacional de mestrado, o Politécnico de Santarém assinou protocolos institucionais com diversas entidades. Seguiu-se a entrega de prémios e distinções a estudantes do IPSantarém que receberam reconhecimento público pelo seu percurso académico e também de empreendedores, com o Concurso Poliemprende.

Na cerimónia intervieram ainda o representante dos estudantes do Politécnico de Santarém,



André Pinto; o vice-presidente da Câmara de Rio Maior, Lopes Candoso; o presidente da Câmara de Santarém, João Leite, e a Diretora da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, Cristina Perdigão, que falou sobre o tema “As universidades europeias como vetor de internacionalização do ensino superior português”.

No final da sessão solene a comitiva seguiu para o hangar da Escola Superior Agrária de Santarém para um Welcome Sunset bastante animado que juntou a comunidade académica e todos os convidados num momento de



confraternização que contou com a participação de centenas de es-

tudantes das 5 escolas do Politécnico de Santarém. ■

CRÓNICA SALAMANCA

La universidad y las danas

⚡ Hace tan solo un par de semanas se ha producido en la costa mediterránea española, principalmente en Valencia, una terrible DANA, con consecuencias muy graves de destrucción de bienes públicos y particulares, coches, mobiliario urbano y, lo que es mucho más grave aún, con la pérdida de la vida de más de 230 personas, niños, ancianos, hombres y mujeres, que han sido arrastrados a la muerte por impresionantes trombas de agua y lodo.

Técnicamente una DANA es el acrónimo de Depresión Aislada de Niveles Altos, tal como es definida por los expertos en meteorología. Las consecuencias directas son una también denominada gota fría, con inusual acumulación de lluvia y tormentas, concentradas en un corto espacio de tiempo y en un espacio físico no muy extenso, que generan desbordamientos de arroyos, barrancos, ríos, torrenteras, con arrastre espectacular de agua y barro, que engulle todo lo que encuentra a su paso (automóviles, puentes, carreteras, vías de ferrocarril, sótanos y bajos de casas, y lo más preocupante, vidas humanas).

¿Podemos hacer algo para evitar, o al menos minimizar los daños, sobre todo sobre la vida de las personas?

Los fenómenos meteorológicos de esta clase de lluvias torrenciales e inundaciones, así como los tsunamis, los terremotos, desprendimiento de tierras, o grandes fuegos procedentes de tormentas y rayos, pueden ser previstos en algún caso, pero no disuadidos en su magnitud, al menos de momento. Lo que sí se puede evitar, o al menos aliviar en buena medida, son muchos de los graves daños materiales y los producidos a personas por una DANA o fenómeno equivalente. ¿Cómo? ¿le cabe alguna competencia y responsabilidad a la universidad y sus agentes,

profesores y estudiantes, también al personal investigador y de apoyo administrativo? ¿Hacia dónde debería encaminarse la colaboración y la actuación de la institución universidad cuando se produce un fenómeno natural tan grave, tan peligroso? ¿Hemos de esperar pasivamente, paralizados, cruzarnos de brazos y sentirnos aturdidos e inoperantes, los profesores y los estudiantes?

Hace unos años, en 2011, publicamos un trabajo que goza ahora mismo de total actualidad, porque incide de forma directa sobre el tema que encabeza esta columna. En el número 15 de la revista "Papeles salmantinos de educación", la investigadora brasileña Roberta Camboim de Brito y nosotros mismos publicamos el artículo titulado "Estrategias educativas para la prevención de desastres naturales. La referencia de Brasil". Nuestras propuestas pedagógicas siguen vivas, y perfectamente aplicables a las DANAS que se producen en el Mediterráneo español.

Escribimos entonces, y seguimos manteniendo, que pensar en los efectos de los desastres naturales forma parte de nuestra vida diaria al observar el escenario local, nacional e internacional y sus dramas. Más allá de las responsabilidades políticas de cada situación, y de la imprescindible actuación de los servicios públicos de seguridad ciudadana, se habla mucho de las ayudas humanitarias, de la movilización de apoyo a los afectados (que con toda frecuencia suelen ser los más pobres), cuando el drama alcanza proporciones considerables.

Podemos situar los desastres dentro de una lectura de análisis de riesgo, por lo que resulta primordial la respuesta coordinada de las administraciones, pero también valorar la importancia de la educación para la prevención de

tales dramas, además de convertirse en el instrumento menos costoso y más eficaz para el correcto tratamiento de los desastres.

La ONU había creado en el año 2000 una estrategia internacional para la reducción de desastres, debido al creciente número de los que se producen cada año y sus terribles consecuencias, como sucede en el caso que nos ocupa de Valencia. De tal propuesta y estrategia oficial e internacional se desprende que en estas situaciones tan dramáticas, para que la ayuda sea más eficaz se requiere la actuación coordinada de varios sectores de la sociedad afectada, una vez que se produce la devastación. Será preciso atender los más diversos ámbitos de actuación: físico, social, emocional, económico de las personas y los efectos sobre el medio ambiente.

Parece evidente que la acción preventiva, y en consecuencia educativa, es la más eficaz a medio y largo plazo: programas de entrenamiento en los centros educativos ante las catástrofes, fomento de la generosidad y la solidaridad ante los desastres humanos y medioambientales, formación adecuada de profesores en esta línea de actuación, programa de formación ciudadana en municipios y asociaciones vecinales, por ejemplo. Es cierto que a veces solo se puede aspirar a mitigar los efectos, pero es que la salvación de una sola vida humana ya merece la pena.

Pero la tarea pedagógica indispensable, que afecta no solo a niños y jóvenes, es la de corregir un modelo neoliberal de producción y consumo acelerado de bienes, que son los procesos que inducen a magnificar en el tiempo y frecuencia estos desastres naturales, como los científicos experimentales nos confirman hace ya tiempo, tomando como referencia principal el calentamiento acelerado del cli-



ma. Hemos de consumir menos y de forma responsable, niños y mayores, hombres y mujeres, todos.

¿Pero puede hacer algo más la universidad? Desde luego que sí. Lo ha de hacer mejorando los niveles de consumo de energía en todas sus instalaciones y apostando por un consumo responsable. Lo ha de hacer fomentando en todas sus titulaciones un espíritu ecológico y solidario entre alumnos y profesores. Lo ecológico y consumerista es un asunto transversal, que afecta a todos los componentes de la comunidad universitaria, y debe aparecer reflejado en los programas de estudio de grado, de formación continuada, aunque también se pueden ofrecer másteres específicos sobre riesgos y desastres naturales de carácter interdisciplinar. En especial destinados para aquellos futuros profesionales de la enseñanza, puesto que su ejercicio educativo alcanzará entre sus alumnos un efecto multiplicador.

Por otra parte, en la misión investigadora de la universidad deben incorporarse proyectos de investigación básicos y aplicados que se relacionen directamente con los desastres naturales. La lectura de la ciencia desde una perspectiva medioambiental es a todas luces de creciente interés y necesaria de impulsar en una universidad pública, con espíritu de servicio a la ciudadanía. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

GRUPO DE AÇÃO LOCAL DA ADREPES RURAL

IPS preside

⚡ O Politécnico de Setúbal (IPS) é o novo presidente da Mesa do Conselho de Parceiros do Grupo de Ação Local (GAL) da Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal (ADREPES Rural), que tem como missão o desenvolvimento local de base comunitária do território rural da Península de Setúbal.

A eleição decorreu a 24 de ou-

tubro, no âmbito da reunião de parceiros, que teve lugar no Espaço Fortuna, sede da ADREPES, contemplando também a visita a três empresas apoiadas neste âmbito, nomeadamente nas áreas de produção de queijo e vinho e do turismo de natureza.

Integram igualmente a Mesa do Conselho de Parceiros para o triénio 2024-2026, na qualidade



de secretários, a Adegas Cooperativa de Palmela e a ENA - Agência de Energia e Ambiente da Arrábida.

O GAL da ADREPES Rural é constituído por 30 parceiros, da administração local ao movimento

associativo, representando os setores agrícola, educativo, social e cultural, e conta com mais de 7 700 associados com intervenção neste território, que abrange os municípios de Alcochete, Moita, Montijo, Palmela, Sesimbra e Setúbal. ■

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Statuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco



EDITORIAL

A inigualável nobreza da profissão docente

▣ Vivemos uma época de rápidas mudanças e clivagens abruptas, de tal modo que *passámos, vertiginosamente, da aldeia global à megalópolis do imprevisível*.

Profundas alterações nos saberes, na organização das forças produtivas e nas tecnologias da comunicação e da informação apresentam-nos o longe cada vez mais perto e obrigam-nos a uma partilha global das matérias-primas, dos bens de consumo, dos padrões culturais e das políticas, as boas e as más, enquadrantes da designada economia de mercado.

Neste acelerado rumar da história, a escola pública de massas passou a ser um elo frágil, fácil de atacar pelos poderes constituídos, e a quem o Estado, as famílias e as organizações sociais atribuem cada vez mais competências e responsabilidades, por reconhecerem ser incapazes de as assumir e monitorizar.

Quem sabe se não estremos próximos do fim da “escola compensatória”, uma das maiores

utopias herdadas das grandes convulsões sociais e culturais vividas na década de sessenta do passado século.

A escola universalizou-se, promoveu o progresso e o bem-estar das populações, qualificou os cidadãos, tornou o mundo mais compreensivo e devolveu a dignidade da cidadania a muitas nações. Promoveu o progresso, combateu a ignorância e a opressão que vive na sua sombra. Pôs-nos mais perto de outros universos e ensinou-nos a odiar a palavra exclusão. Mas não conseguiu inverter a marcha de “compensar” ainda mais os já “compensados”, permitindo que dentro das suas paredes se continuem a desenvolver mecanismos que reproduzem as desigualdades e as iliteracias, já que à desigualdade no acesso raramente ocorre uma promoção da igualdade no processo.

Aquele aumento de tarefas e funções que a sociedade e o Estado aportam à escola tem resultado numa desactualização permanente dos professores, das

instituições e dos currícula em que estes são formados.

Neste quadro, a maioria dos professores resistem e recusam perder a sua profissionalidade. Querem estar presentes e aceitar os novos desafios, apesar de enfrentarem, diariamente, o embaite das mudanças, das pressões e das críticas injustas, por vezes acumuladas por mais de uma geração, e vindo de onde menos seriam esperadas.

O que é, então ser professor hoje? Como podemos definir a sua identidade e a sua profissionalidade?

Temos, repetidamente, afirmado que se é primeiro professor e, só depois, e por causa disso, é que se pode ser professor de alguma coisa.

É-se primeiro professor porque se partilham uma identidade e uma cultura profissionais. Porque se cumungam posturas e princípios éticos. Porque se lhes atribuem modos de acção e desempenhos normalizados...

Poderíamos definir, então, a profissionalidade dos docentes

em torno de seis vectores que, nos últimos tempos, temos visto injustamente deturpados e atacados:

Primeiro: frequência de uma formação formal, organizada e que configura a aprendizagem de um conjunto de saberes em diferentes momentos do percurso profissional (saberes de formação e saberes de experiência), formação essa que conduz ao domínio de determinadas competências instrumentais.

Segundo: A prática, num determinado espaço e durante um certo tempo, de um conjunto de tarefas socialmente validadas.

Terceiro: O exercício de uma profissão reconhecida como meritocrática e certificada pelo Estado.

Quarto: O direito a uma remuneração permanente e supostamente equitativa.


Quinto: A manutenção de um estatuto social de referência.

Sexto: A assumpção de uma ética que deve configurar-se num código deontológico que determinasse e regulasse os direitos,



obrigações, práticas e responsabilidades do exercício da profissão.

São seis vectores que, promovidos a um nível elevado de congruência, contribuem decisivamente para a melhoria da autoestima, da autoconfiança e do bem-estar profissionais, associados à eficácia do desempenho profissional. Assim soubessem os governos reconhecer a inigualável nobreza que constitui o exercício diário da profissão docente... ■

João Ruivo 
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Desafios das IES para um futuro firme

▣ O ensino superior em Portugal e, em particular as instituições localizadas em territórios a que agora chamam de baixa densidade, enfrentam desafios importantes que devem ser vistos como uma oportunidade para que as suas funções formativa, de investigação e de coesão territorial e social sejam alicerces fortes de todos os seus territórios e do país. Devem também ser os alicerces para que, no cenário europeu e mundial, as academias se possam diferenciar, trabalhar em rede, criar parcerias, robustecendo a rede de ensino superior portuguesa e as conexões internacionais.

A rede de ensino superior portuguesa é um dos mais importantes instrumentos de coesão territorial e social do país. Em circunstância alguma deve ser posta em causa. As instituições (IES) devem saber diferenciar-se umas das outras, complementar-se e encontrarem formas, como o têm feito nos últimos anos, de trabalhar em conjunto sem que a autonomia de cada uma seja colocada em causa.

Em boa hora o ministro Veiga Simão lutou contra todo um conselho de ministros que lhe chumbou a reforma do ensino em Portugal, não só do superior, mas também dos outros níveis. Chegou mesmo a pedir a demissão a Marcelo Caetano, que perante os argumentos de Veiga Simão, aprovou o projeto. Foi assim, que foram lançadas as bases para a criação de uma rede de ensino superior robusta que, já em tempo de liberdade, democratizou de tal forma o acesso ao ensino superior, que hoje o acesso às universidades e politécnicos está aberto a praticamente toda a população portuguesa – aos que vivem no interior e no litoral; aos que terminam o ensino secundário; aos que estão no mercado de trabalho e querem fazer a sua licenciatura ou melhorar as suas competências.

Dos 40 mil alunos em 1974 passámos a barreira do meio milhão de estudantes nas universidades e politécnicos. Mais de 30% da população portuguesa empregada tem a licenciatura. Para continuarem a prosseguir este seu trabalho devem, como também já referiu o

atual Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, as instituições de ensino superior portuguesas estar alinhadas com as agendas europeias. Isto é, devem fazer parte do espaço europeu de ensino superior.

Olho para as universidades europeias - consórcios de diferentes instituições de ensino superior da Europa – como uma oportunidade para alunos, professores, funcionários ou investigadores que passam a fazer parte de universos amplos e diversos, mas será também uma oportunidade para o conhecimento e a investigação, num mundo em que a competição é elevada. Mais do que o dinheiro disponibilizado para o seu funcionamento - e são muitos milhões de euros – as dinâmicas geradas pelas universidades europeias, vão transformar cada uma das suas instituições que, em conjunto, ganham uma escala a todos os níveis desde recursos humanos, projetos desenvolvidos, formação, investigação, etc.


O caminho percorrido nos últimos 50 anos demonstra-nos que

as universidades e politécnicos têm mais maturidade e não devem ter amarras. Devem, isso sim, ter uma autonomia mais alargada e responsável, para que possam cumprir a sua função, tendo em conta as suas características e os territórios em que estão localizadas. Esta questão é, já há vários anos, vista pelas IES portuguesas como um fator crítico. A pouca autonomia leva, muitas vezes, a processos burocráticos infundáveis e a caminhos sem saída. Ficam, dessa forma, as universidades e politécnicos reféns de imposições externas. Nesta matéria, a gestão patrimonial e a mobilidade entre carreiras são aspetos importantes a ter em conta.

Num mundo cada vez mais competitivo é importante que a vertente jurídica que regulamenta o ensino superior em Portugal se adapte às novas realidades e exigências, aos novos contextos. Por isso, a revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior em Portugal, cuja discussão alargada decorreu ao longo de 2023, deve ser concretizada. Tudo



indica que até ao final do ano será conhecida uma primeira proposta por parte do Governo. Aquilo que se exige é responsabilidade a todos os atores. Não vale a pena mudar só por mudar. Importa alterar aquilo que comprovadamente não se adequa à realidade das IES e que é limitativo para o ensino superior português. Se assim for, ficará o país mais apetrechado para qualificar e investigar, de forma democrática no acesso ao saber, à produção de conhecimento e a carreiras justas. Que assim seja. ■

João Carrega 
carrega@rvj.pt



MAFALDA ANJOS, JORNALISTA E COMENTADORA DA CNN PORTUGAL

‘A decência é um bem escasso na sociedade’

‡ A política da lógica e da razão faz parte do passado e hoje o que impera é a política das emoções. É neste contexto que, segundo Mafalda Anjos, se assiste à «normalização da indecência» na vida política portuguesa. A comentadora da CNN Portugal acrescenta que a prática da decência é fundamental para evitar o caos na sociedade.

Segundo o dicionário infopédia da Porto Editora «decência» significa «(comportamento, atitude) conformidade com aquilo que é considerado respeitável e moral; compostura, decoro; dignidade.» O livro que acaba de editar “Carta a um jovem decente” é uma espécie de grito de alerta para a falência destes valores?

Sem dúvida. Para além do contexto familiar, o que me impeliu a escrever este livro foi considerar que a decência é um bem escasso na sociedade, sobretudo na nossa vida pública. As redes sociais, por exemplo, em nome da liberdade de expressão, tornaram-se um autêntico faroeste, onde tudo é permitido e inclusive amplificado por causa dos algoritmos. Este ambiente acaba por ser transferido para o mundo real, nomeadamente nas conversas entre as pessoas e até nos painéis de comentários televisivos. Escrevi recentemente um ensaio no “Expresso” sobre a história da decência em que falo da “Janela de Overton”. De acordo com a descrição deste politólogo, na década de 90, a sua janela incluía uma gama de ideias consideradas politicamente aceitáveis no clima atual da opinião pública, que um político pode recomendar sem ser considerado excessivamente extremo para obter ou manter cargos públicos. O espetro da aceitação das ideias variava nas seguintes dimensões: impensável, radical, aceitável, sensível, popular e politicamente implementada.

E de que forma é que ao longo dos anos a perceção da opinião pública tem oscilado?

Em especial a proliferação da internet permitiu o escancarar da “Janela de Overton”. Determinadas ideias que há uns anos se admitiam como impensáveis ou ultraradicaes hoje em dia vêmo-las em todo o lado e frequentemente, e em particular, no mundo virtual. Em 2014, estive na sede do Facebook em Silicon Valley – um dos trabalhos que mais me marcou na carreira –, onde conheci a unidade que trabalha com o algoritmo base do Facebook. As pessoas não têm a noção do quão importante pode ser o algoritmo, com a criação das tais bolhas virtuais, para a forma como as pessoas formam a sua visão da realidade concreta. E isto torna-se ainda mais preocupante quando é certo e sabido que a maior parte das pessoas procura informar-



se através das redes sociais. Churchill dizia que «uma mentira dá uma volta inteira ao mundo antes mesmo de a verdade ter oportunidade de se vestir.». Com a internet, e a velocidade de propagação planetária que existe, a mentira já deu a volta ao mundo, mesmo antes de a verdade abrir a pestana.

É o «maravilhoso e tenebroso» mundo novo da internet, como escreve, que acaba

por marcar um antes e um depois das redes sociais?

Sempre existiram ideias consideradas indecentes na sociedade. A diferença é que a vergonha era um fenómeno de regulação social. Existia uma censura social perante uma ideia considerada chocante ou ofensiva. Nesse sentido as redes sociais marcam uma nova era: a vergonha como regulador social esvaiu-se muito porque as pessoas na internet encontram bolhas

onde as suas ideias – por mais chocantes que sejam – acabam por ser respaldadas. E este ambiente contagiou a política. Donald Trump, por exemplo, foi favorecido pelo ar do tempo que as redes sociais ajudaram a criar.

Trump, de alguma forma, é um produto, primeiro da televisão, e depois da internet?

Trump ganhou visibilidade em 2015, quando começou a mudar por completo a forma de apresentar a proposta política. No ano seguinte foi eleito e o resto da história já todos sabemos. Foi ele que um dia disse que podia matar alguém na 5.ª Avenida que continuaria a ser adorado pelos seus apoiantes. O tempo veio dar-lhe razão. Não chegou a tanto, é certo, mas verbaliza uma multiplicidade de indecências e mentiras. No fundo, beneficiou da insatisfação e do sentimento de orfandade que uma importante parcela da população sente. E esta gente encontrou neste homem de extrema-direita um porta voz da sua indignação.

No dia seguinte à vitória de Trump nas presidenciais norte-americanas escreveu nas suas redes sociais que estamos a viver «dias de indecência recompensada». Trump é, por assim dizer, o pináculo da indecência?

Na História já tivemos muitos exemplos de indecência, com tiranos, holocaustos, etc. Mas nestes tempos contemporâneos ele é, seguramente, o que tem maior expressão. Trump consegue o feito de ser eleito, pela segunda vez, no país que vendeu a ideia de ser o líder do mundo livre e dos valores fundamentais e democráticos. Trump demonstrou que ultrapassar os limites é possível e compensa. Ele é o primeiro cadastrado a exercer funções na Casa Branca. É algo sem paralelo.

Estudos recentes indicam que os jovens se sentem atraídos pelos argumentos difundidos pelos populistas, por norma, mais simples, mais básicos e mais certos. O recurso a fórmulas mágicas é a receita para conquistar as gerações mais novas?

As mais novas e, de alguma forma, também, as mais velhas. Não se esqueça que os populistas usam sempre respostas fáceis para problemas complexos. Fiz um trabalho, há cerca de um ano, para a revista “Visão” a que se deu o título «TikTok e os jovens: A máquina de fazer extremistas». Os políticos populistas e de extrema-direita dominam esta rede social, com larga vantagem sobre os políticos moderados ou de esquerda. Encontram aqui terreno fértil para promoverem uma linguagem muito própria (a dos jovens) e propostas

CARA DA NOTÍCIA

Jornais, revistas, televisão e...livros

‡ Mafalda Anjos nasceu a 20 de outubro de 1975, em Paço de Arcos (Oeiras). Educada na Escola Alemã e licenciada em Direito, é jornalista, comentadora da CNN Portugal desde o dia da estreia do canal, em 2021, e colaboradora da Antena 1. Foi durante sete anos diretora da revista “Visão”. Antes disso foi responsável pela revista do “Expresso” por um período de sete anos, subdiretora do “Semanário Económico” e jornalista das revistas “Focus” e “Exame”. “Carta a um jovem decente” é o livro que acaba de lançar, editado pela Contraponto, que no prefácio conta com o testemunho de 20 notáveis, onde se incluem o Presidente da República e o Primeiro-Ministro. ■



indecentes e despidoradas. Eles sabem comunicar como ninguém através destes novos “media”. Recorrem a vídeos curtos, com graça e músicas da moda, carregados de “fake news”. Fazendo passar, de forma subentendida, uma mensagem racista e xenófoba. Outro aspeto relevante é que os jovens têm uma tendência natural para confrontarem a autoridade. Desde logo dos pais e também de quem dita as regras do país, ou seja, o governo. Eles tendem sempre a insurgir-se contra as ideologias ou os partidos que estão no poder. E a direita teve o mérito de passar a ocupar o espaço da esquerda na captação deste sentimento de antiautoridade. Para quem quiser saber mais em detalhe esta mecânica sugiro um livro obrigatório: chama-se “Os engenheiros do caos”. Nele, Giuliano da Empoli explica, na perfeição, como a extrema-direita e a direita radical utilizam tão bem as redes sociais e os algoritmos para fazer passar estas mensagens.

E é esta habilidade digital que levou muitos milhares de jovens, alguns desinteressados da política e outros que se deslocaram às urnas pela primeira vez, a votarem massivamente no Chega, nas últimas legislativas?

Os partidos de direita têm, atualmente, uma tração comparativa maior entre os jovens. E neste campo também incluo a Iniciativa Liberal, igualmente com propostas políticas muito dirigidas para uma faixa etária mais jovem. Mas foi em particular o Chega que conseguiu cativar uma fatia importante da população. Como? Com propostas simplistas, egoístas e chocantes que tiveram a identificação dos jovens. Mas permita-me discordar que os jovens não se interessam pela política. Isso é falso. O que acontece é que eles tomam conhecimento da mensagem política por meios não tradicionais. Que não são, seguramente, os jornais, as televisões ou os tempos de antena. É preciso também que os partidos políticos moderados e de esquerda saibam falar com os jovens e estejam onde eles estão – caso contrário, redes sociais como o Tik Tok ficarão dominadas por determinado tipo de mensagem, sem qualquer espécie de confronto ou contraditório. É necessário que exista dicotomia para que os jovens formulem o seu pensamento crítico. É fundamental que todos os partidos tenham uma presença mais profissional, mais inteligente e mais direcionada para os jovens.

É comentadora de política na CNN Portugal, em particular no espaço “Sem agenda”, em parceria com Rui Calafate. A vida



política nacional está longe de ser um espaço bem frequentado. Também aqui estamos a assistir a uma normalização da indecência?

Essa tentativa de normalização da indecência é muito evidente. Houve indecência antes mesmo de existir André Ventura. A diferença é que no passado a política assentava mais em lógica e razão. E hoje o que impera é a política das emoções. Um dia, Manuel Pinho fez uns «corninhos» no Parlamento e a pressão foi de tal ordem que teve de se demitir de ministro da Economia. Hoje, o líder do Chega pode fazer e dizer o que quiser no Parlamento. As ideias indecentes que ele trouxe para o espaço público estão a ser normalizadas. E os outros partidos, mais moderados, sentem que têm de ir atrás, para terem a atenção da opinião pública. Numa sala em que todos berram, se aparecer lá alguém a falar baixinho, ninguém o vai ouvir.

É mãe de quatro filhos e no seu livro diz que sempre teve a ambição de ver

crescer «seres humanos decentes». Neste jogo do empurra, quem tem mais responsabilidades no ato de educar: a escola ou a família?

Tenho uma ideia muito clara: educar cabe à família. É à estrutura familiar que cabe transmitir os valores básicos, ao nível da convivência social e da cidadã. Mas as famílias têm sofrido, ao longo dos anos, alguma erosão. Há famílias desestruturadas e disfuncionais. É por isso que a escola deve ter um papel complementar. Por isso, defendo a disciplina de Educação para a Cidadania, com bom senso e moderação, que proporcione os princípios fundamentais, disponibilizando o bê-á-bá do convívio uns com os outros.

O livro que agora lançou é o seu contributo para sensibilizar pais e filhos?

Quando a minha filha mais velha fez 18 anos, escrevi-lhe uma carta, para que a guardasse para a vida. Voltei a fazê-lo três anos depois, para o meu segundo filho. A ideia não foi dar lições de vida:

quis simplesmente partilhar experiências, perplexidades, falhanços e algumas, poucas, conclusões. O livro que agora lanço é, na verdade, um pequeno manual de como não ser um imbecil. O objetivo é o mesmo das cartas: dar o meu modesto contributo para que os jovens do meu país se transformem em seres humanos decentes. Acredito que um certo conceito de decência é fundamental para evitar o caos na sociedade.

Se for convidada para ir a uma escola falar do seu livro que mensagem gostaria de transmitir à plateia?

A mensagem fundamental a passar aos jovens é fazerem o exercício, tão simples e tão complexo, de procurarem colocar-se no lugar do outro, sentirem os problemas dos outros. «Não faças aos outros aquilo que não querias que te fizessem a ti», é uma frase central. Se tomassemos esta frase como regra, metade dos problemas do mundo desapareceriam. A tolerância é o óleo do motor da sociedade e da democracia.

Tem um longa carreira no jornalismo. Escrito em 1998, “Cartas a um jovem jornalista”, de Juan Luís Cebrián, é uma referência para muitos profissionais da sua geração. Que carta escreveria a um potencial jornalista?

Se Cebrián escrevesse hoje esse livro, que é uma autêntica “Bíblia” para os jornalistas do meu tempo, ele estaria confrontado com um mundo novo que se abriu quando a produção de conteúdos jornalísticos de qualidade deixou de ser um bom negócio. Isso transforma quase tudo. Contudo, no essencial, os valores não mudaram: o jornalista tem de possuir uma curiosidade incessante. Procurar perceber mais e melhor determinado assunto. E, em segundo lugar, deve ter o instinto de missão e serviço público de modo a ambicionar construir uma sociedade melhor. Infelizmente, a recompensa financeira é precária e o reconhecimento social não é o merecido, muito por causa dos sucessivos ataques que têm sido lançados aos “media” tradicionais, por alguns populistas, como Trump. Em suma, o jornalismo atravessa uma fase mais difícil do que nunca mas, paradoxalmente, é também mais necessário do que nunca. ■

Nuno Dias da Silva ▾

Arlindo Camacho (Fotos/Direitos Reservados) ▣



saber mais em:
www.ensino.eu

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. N.º 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Moçambique



✚ O meu livrinho, edição de autor, vai avançando. Em maio, durante 15 dias, mais de 7000 disparos, depois, em Lisboa, a primeira seleção ficou-se por cerca de 300 imagens, estamos perto das 50 que desejamos. Espero que em janeiro esteja cá fora. A viagem merece. ■



CARTÃO DE ESTUDANTE DIGITAL

UBI é pioneira

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) é a primeira do país a emitir automaticamente e em formato digital o Cartão de Estudante Europeu, informou a instituição da Covilhã.

“A UBI é a primeira academia nacional a emitir, de forma consistente, o Cartão de Estudante Europeu, iniciativa que facilita a identificação do estatuto universitário fora de Portugal”, anunciou, em comunicado, a universidade.

Segundo a instituição, localizada na Covilhã, no distrito de Castelo Branco, o projeto, que pretende facilitar a mobilidade dos estudantes na Europa, é hoje apresentado em Lisboa, durante o European Student Card Initiative Day, no Instituto Superior Técnico.

“A ideia do Cartão de Estudante Europeu é funcionar como um ‘passaporte’ europeu que é reconhecido nos países participantes, garantindo autenticidade dos dados, reduzindo fraudes e facilitando o processo para

ambas as partes, sem ser necessário emitir um novo cartão”, sintetizou a universidade.

A UBI acrescentou que a emissão do documento está a ser feita no momento da matrícula ou inscrição dos alunos, após o seu consentimento.

Com a implementação geral a expectativa é que os estudantes possam beneficiar de vantagens, especialmente quando participam em programas de intercâmbio como o Erasmus+.

Entre as vantagens estão descontos em alimentação, acesso a serviços fora das instalações académicas ou espaços reservados no campus universitário.

“O Cartão Europeu de Estudante é uma iniciativa essencial para melhorar a experiência de mobilidade estudantil na Europa, promovendo uma rede de apoio e serviços mais inclusiva e eficiente para estudantes e instituições”, explicou a Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação, citada na mesma nota. ■

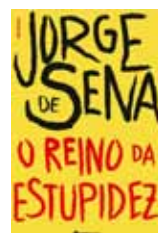
LUSA

PROPOSTAS

Livros & Leitura



✚ **O Reino da Estupidez** (Guerra & Paz), de Jorge de Sena (1919 – 1978), em segundo volume, reúne um conjunto de textos e artigos de imprensa, sob o imortal mote da estupidez humana, com destaque para as paródias camonianas do autor, que se divertiu e nos diverte, com a erudição e a seriedade da alta paródia.



Revolução (ASA), de Arturo Pérez-Reverte (n. 1951, Cartagena), herdeiro dos grandes romances de aventuras, de Dumas a Salgari, viaja neste romance até ao México de 1911, na figura do jovem engenheiro de minas se envolve nos anos loucos da revolução, acompanhante involuntário de Pancho Villa, dinamiteiro por curiosidade, até ser salvo de uma morte iminente, recordando, anos mais tarde, esses tempos.

O Mestre dos Batuques (Quetzal), de José Eduardo Agualusa (n. 1960, Huambo), romance sonoro, em que o reino do Bailundo serve de metáfora histórica para a contar a relação conturbada entre europeus e africanos, através da história de um mestre dos batuques, pela voz da narradora que, como assinala Mia Couto, “é uma digressão prodigiosamente construída sobre as ilusões das fronteiras e dos territórios que nos definem” para além de todas as categorias, onde a magia do som impera sobre a “realidade”.

Vermelho Delicado (Tinta-da-china), de Teresa Veiga, sete contos da reputada contista, há muito aguardados, confirmando a sua arte da narrativa, retratando personagens femininas, em ambientes de superfícies deslizantes, em que a aparência de normalidade encontra o estranho quase gótico, num universo inusitado povoado de ecos: “Do fundo da escuridão até à verde luz brilhante do sol. Do nada até todas as coisas. De cada coisa até ao esquecimento”.



Visitar Amigos e Outros Contos (D.Quixote), de Luísa Costa Gomes (n. 1954, Lisboa), treze histórias requintadas e assombradas por fina ironia e lógica quase perversa, onde se passeiam personagens quase banais em situações aparentemente triviais, evocando um estranho perfume que persiste, desde um menino-prodígio, a obras em casa, gatos, impaciências, velhos birrentos, mestres abusivos e viagens, com uma coda em Kierkegaard. “É sem respirar que admiro e desejo essas estrelas, ordem e ornamento da Terra. Siderada, estou na outra dimensão”.

As Maças Douradas do Sol (Cavalo de Ferro), de Ray Bradbury (1920-2012), publicado em 1953, reúne vinte e duas histórias publicadas em revistas, com todo o sabor especial que o autor incutiu na sua obra, entre ao fantástico, o maravilhoso, o absurdo, o cómico e o misterioso, no presente estranho ou num futuro improvável, num registo poético e profético sobre a condição humana: “Só o Sol realmente sabe o que queremos saber, e só o Sol tem o segredo”.

A Corneta Acústica (Antígona), de Leonora Carrington (1917- 2011), pintora e escritora surrealista, que conviveu com o grupo em Paris antes de chegar ao México, depois de uma vida atribulada que, no entanto, não arrefeceu o seu ímpeto criativo, como se pode constatar com este romance espampanante, prefaciado por Ali Smith, história de uma nonagenária meio surda, que termina com um apocalipse digno dos melhores finais do mundo, com uma sátira aos mitos ocultistas de todos os séculos.

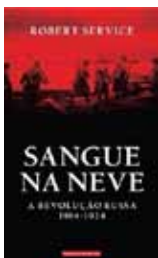
A tradução do mundo (Alfaguara), de Juan Gabriel Vásquez (n. 1973, Bogotá), apresenta as conferências de Weidenfield, que o escritor colombiano proferiu em 2022, em Oxford, brilhantes reflexões sobre literatura como modo de interrogar ou traduzir o enigma humano: “é uma forma de saber o que se sabe o que não se sabia que se sabia”, citando Javier Marías, escrutinando com rebeldia a ambiguidade e a incerteza do mistério que só o romance e a arte da ficção é capaz de iluminar.

O que é a Arte? (Grádiva), de Lev Tolstói (1828 – 1910), em reedição, com introdução de Aires Almeida, é um contributo provocador do escritor russo para a discussão do que é a arte, a sua função e importância no aprimoramento da humanidade, como veículo de emoções que, por contágio, a conduza a uma irmandade universal, como era a sua divisa íntima, atacando como falsas as estéticas do seu e nosso tempo.



A História da Arte Sem Homens (Objectiva), de Katy Hessel, livro fundamental e amplamente ilustrado, que desde o Renascimento ao presente, abre novos olhares sobre a arte em várias épocas, culturas e continentes, estilos e suportes, antigos ou modernos, ocidentais ou orientais, valorizando o papel das mulheres artistas no cômputo geral da História da arte, surpreendendo os distraídos sobre a arte destas pioneiras.

Sangue na Neve (Temas e Debates), com o subtítulo “A revolução russa 1914-1924”, de Robert Service, é a obra-prima do historiador inglês, que levanta o véu sobre a história e o destino império russo, que tomou novas vestes depois de uma década sangrenta, para se tornar um poder insaciável, que não olha a custos humanos para se manter intocado.



O Osso de Prata (Porto Editora), de Andrei Kurkov (n.1961), escritor ucraniano, leva-nos a Kyiv, em 1919, quando os bolcheviques tomam conta da cidade, seguindo a história do jovem Samson Kolechko, que perde uma orelha, e é recrutado pela polícia para desvendar crimes, numa narrativa cheia de humor negro, num universo caótico e alucinante. ■

José Guardado Moreira

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

BOCAS DO GALINHEIRO

Paul Morrissey na sombra de Warhol

□ O cinema experimental, cinema de vanguarda ou avant-garde, principalmente a Avant-Garde francesa, dos anos 20 e 30, do século passado, corrente que acolheu realizadores como Jean Epstein, Louis Delluc, Jean Vigo ou Abel Gance, é caracterizado pela procura por inovação e pela rejeição de convenções narrativas e estilísticas do cinema *mainstream*, mas inclui autores que não se revêm nesse termo, casos de Man Ray ou Marcel Duchamp, que alinham no chamado *Cinema Puro*, que combina autores de correntes muito diversas como o cubismo, o abstracionismo e o dadaísmo, entre outros, ou os autores que se revelam no *Cinema Absoluto*, não muito diferente do *Cinema Puro*, onde podemos encontrar autores como Walter Ruttmann ou Hans Richter.

Nesta ótica o cinema experimental frequentemente explora a forma cinematográfica em si, utilizando técnicas como a montagem não-linear, a sobreposição de imagens e a manipulação do tempo e do espaço, a abstração, evitando narrativas claras e personagens definidos, focando-se em imagens e sons abstratos que evocam emoções ou estados de espírito do espectador.

Outra corrente importante é o cinema underground americano, um cinema formalmente audacioso que aborda temas tabu, onde se incluem a sexualidade, de forma



www.ibm.com

explícita e sem censura, drogas ou mesmo a política. Filmes como os de Jonas Mekas ou Maya Deren, conhecida por se centrar na expressão corporal e o modo como esta se articula com a câmara, através de imagens surrealistas e montagem inovadora, combinando poesia, cinema e dança; Stan Brakhage, conhecido por obras que exploram a percepção visual e a experiência sensorial, utilizando uma multiplicidade de técnicas inventivas e criativas, como a colagem, a pintura, trabalhando sobre a própria película ou Kenneth Anger, que incutiu nos

seus filmes uma marca pessoal, abordando temas como o erotismo, a homossexualidade, o ocultismo e o esoterismo.

O cinema experimental, tal como o cinema underground despontaram no século XX, como desafio às convenções do cinema comercial e explorando novas possibilidades artísticas e narrativas, de que Andy Warhol, como interveniente ativo no cinema expandido, com filmes comprometidos quer com o cinema experimental quer com o underground, é figura de topo.

Mentor, desde 1963, da Factory,

verdadeira fábrica de arte e de boémia, ao contrário de outros artistas plásticos, Andy Warhol não foi buscar à sua obra elementos inovadores para os seus filmes, mas outrossim, pretendeu cortar com os filmes narrativos, criando obras provocatórias, quer nos temas, em que a componente sexual, de cariz homossexual, que é transversal nos seus filmes, abrindo, todavia, caminho para outros cineastas, nomeadamente Paul Morrissey que corealizou filmes de Warhol como *I, a man* (1967) e *Lonesome Cowboys* (1968). Neste, apesar de não apare-

cer como realizador, é-o de facto e a partir daí liberta-se do seu mentor e avança para a realização onde se destaca a célebre trilogia, onde Warhol não figura na ficha técnica, mas que sabemos, está lá, *Flesh* (1968), *Trash* (1970) e *Heat* (1972), todos com o Brandoesco Joe Dallesandro, que como escreve Gene Youngblood na sua obra seminal de 1970, *Expanded Cinema*, “é virtualmente a encarnação do homem polimorfo-perverso tal como Morrissey o interpreta: o arquétipo do corpo erótico, respondendo aos prazeres da carne sem ideais ou violência num universo pansexual.”, ou o não menos inovador na sua adaptação de Bram Stoker, *Sangue Virgem para Drácula* (1974), também com Dallesandro, mas com concorrência de peso, no caso Udo Kier e o próprio Vittorio De Sica!

Ora foi este colaborador de Andy Warhol, que nos deixou no passado 28 de Outubro e que apesar de ser voz corrente que a presença e o nome de Warhol eram pouco mais que comercialmente simbólicos, como Morrissey confirmou, os dois ficarão indissociavelmente ligados no cinema, tanto mais que depois da morte do primeiro, continuou a realizar, apesar da sombra.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo

Ortográfico

CULTURA

Evocar Camões em Castelo Branco

‡ Menos de um decénio separa a morte de João Roiz de Castelo Branco do nascimento de Luís Vaz de Camões, presumindo-se que este tenha tido notícia dos versos do ilustre poeta albacastrense que marca, com singularidade lírica, o *Cancioneiro Geral*, dito de Garcia de Resende. Como escreveu com acerto Teófilo Braga, num opusculo que praticamente ninguém conhece, não devia haver circunstância de centenários para se evocarem figuras das Artes e das Letras cujas obras, conferindo imortalidade aos respectivos autores, importam mais aos que ficaram para as fruir e desvelar, com isso merecendo allear-se a patamares de Conhecimento que ainda hoje nos continuam a surpreender. É o caso de Luís de Camões e da sua obra poética, pois se a *Lírica* mantém o seu poder de fascinação e encanto, *Os Lusíadas* desafiam sem cessar novas leituras e estudos

hermenêuticos, para se apreender o quanto Camões esteve à frente do seu tempo, legando ao povo luso um manancial de saberes, de referentes históricos e culturais, que permanecem válidos para a apreensão desse *novo mundo* que foi não só o das Descobertas como a época do Renascimento.

Será, com certeza, dentro destes parâmetros – ou até alargando-os – que o tópico “mito, figura e génio” – escolhido para titular a iniciativa a realizar brevemente em Castelo Branco – se fará eco. Porventura um outro ou renovado Luís de Camões, distinto daquele a que nos habituámos escolarmente, surgirá na sucessão de Conferências alinhadas no programa da comemoração camoniana que terá lugar na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, de 20 de Novembro a 13 de Dezembro. Programa que inclui uma Exposição bibliográfica e iconográfica centra-

das na representação da que seria a vera efigie do Poeta (complementada por um vídeo, com versão impressa, que mostra 53 imagens plausíveis do Épico imortal) e ainda *performances* de leitura de versos camonianos, seja por parte das Companhias de Teatro locais Váatão e Mimabô, seja por alunas seniores (USALBI) e alunos de Agrupamentos de Escolas da cidade. No elenco dos Conferencistas, há que sublinhar a participação de Rita Marnoto (estudiosa d’ *Os Lusíadas*, organizadora da edição crítica da obra de Camões, e ex-Comissária da missão responsável pelas Comemorações oficiais do V Centenário do nascimento de Luís de Camões), que pronunciará a conferência inaugural; de José Carlos Seabra Pereira (coordenador científico do Centro Interuniversitários de Estudos Camonianos da Universidade de Coimbra e autor desse novo *Viajar com... Luís de Camões*);



e da Escritora Isabel Rio Novo, autora da mais recente e encorpada biografia de Luís Vaz de Camões, além de outras participações que importa consultar no sítio electrónico da BMAS e nas plataformas digitais que esta usa (facebook e instagram). Há que salientar também a oportunidade que confere ao público visitante a exposição bibliográfica referida, pois permite ver algumas edições muito raras d’ *Os Lusíadas* e das *Rimas*, datadas de 1639, 1685-88, 1779-1780, que integram o acervo daquela Biblioteca Municipal, às

quais se juntam outras edições de referência, como a editada no Porto por Emilio Biel (1880), ou a de Sousa Viterbo de 1900, e uma mostra de bibliografia passiva, que reúne 115 títulos, alguns pouco conhecidos. Um catálogo, organizado para esta comemoração camoniana, constitui uma mais valia para se aferir da importância desta comemoração camoniana em Castelo Branco, iniciativa que a Câmara Municipal promove, numa organização e coordenação do ensaísta e investigador Paulo Samuel. ■

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AQUILINO RIBEIRO – PORTO SALVO, OEIRAS

“Por um mundo melhor – a diversidade que nos une”



O Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro faz parte da Rede de Escolas Associadas da UNESCO desde 1991. É composto por dois Jardins de Infância, três Escolas Básicas do 1º ciclo e a Escola sede, fundada em 1988, com Ensino Básico do 2º e 3º ciclo e Ensino Secundário. Faz parte do Projecto Educativo de este Agrupamento, a promoção do diálogo intercultural na comunidade educativa, através do Núcleo da UNESCO e dos vários projectos de âmbito escolar, nacional e internacional.

Numa época em que a diversidade cultural é cada vez mais evidente, este Agrupamento reconhece a importância de educar os jovens para a convivência harmoniosa e o respeito pelas diferentes culturas, tradições e perspectivas, dado o número de nacionalidades presentes nas escolas do Agrupamento, cerca de vinte. Além disso, o Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro faz parte da Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI) e integra o Programa da Academia de Líderes Ubuntu - Escolas Ubuntu, que visa o desenvolvimento de competências socioemocionais, como o autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia, promoção da solidariedade e liderança servidora.



Este Agrupamento desenvolve acções que considera fundamentais para a celebração da diversidade e para o enriquecimento do

currículo escolar com experiências culturais variadas, como projectos de intercâmbio, parcerias com associações e actividades pedagógicas centradas na inclusão, criando um ambiente onde toda a comunidade se sintá valorizada. São exemplo os projectos Terra Colorida, Movimento

Gentil e Bandas de Garagem, a colaboração no Projecto de Intercâmbio Cultural na área do ensino da História, Era Uma Vez Brasil, ou o destaque de efemérides no âmbito dos Direitos Humanos e dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável 2030. Além disso, iniciativas pedagógicas como o Clube Ciência Viva e a integração de Programas de Educação para a Sustentabilidade como Eco-Escolas e Escola Azul, contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos, estimulando a criatividade, a exploração científica e a consciência ambiental.

O Agrupamento também tem vindo a promover a articulação entre os vários ciclos, através de projectos como a Semana Multicultural, de estudo dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com palestras, feiras e cartazes, que enriquecem a compreensão dos alunos sobre as culturas lusófonas. Adicionalmente, o Agrupamento promove a integração de alunos de várias nacionalidades e origens culturais, facilitando o seu processo de adaptação através de programas de acolhimento personalizados, com aulas de Português Língua Não Materna ou tutorias e projectos como a Casa das Línguas. Estas iniciativas são complementadas por eventos anuais, como o Dia da Festa do Agrupamento, em espaço público da freguesia de Porto Salvo, ou a Semana de Educação Artística, que incluem apresentações várias no domínio das Expressões, do Desporto, das Letras e das Ciências, incentivando a aprendizagem activa e a celebração da diversidade, sendo uma demonstração do compromisso da Escola com a Educação, a Cultura e a Comunidade.

A promoção do diálogo intercultural não só enriquece o currículo escolar do Agrupamento, é uma ferramenta para prevenir o preconceito e a discriminação, ao mesmo tempo que estimula a solidariedade e a cooperação entre os jovens, preparando-os para uma cidadania global, onde a empatia e a compreensão entre culturas são competências essenciais para a construção da Paz sustentável entre os povos.

Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro - Porto Salvo, Oeiras

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

“Vem dar uma voltinha na minha Lambretta”

Há ainda muitos milhares de portugueses que nunca designaram uma scooter por esse nome e sempre disseram “lambreta”.

A marca italiana de scooters fundada por Fernando Innocenti e que se tornou conhecida nas décadas de 50 e 60 do século passado tornou-se tão icónica em Itália que todos os veículos daquela tipologia, independentemente da marca passaram a ser designados por “lambreta”. O mesmo se passou em Portugal e duas ou três gerações usaram e usam o termo lambreta, como o António Zambujo na canção, não para designar uma Lambretta, mas uma qualquer scooter independentemente da marca.

No início dos anos 70, a Lambretta deixou de produzir “lambretas”, mas a designação nunca

desapareceu, designadamente nas gerações mais velhas. Em 2017 a Lambretta reapareceu com o modelo V Special que se encontra à venda com motores de 50, 125 e 200 cc e em 2024 apresentou dois novos modelos para competir no

segmento médio: a X300SR e a G350.

Os dois modelos não diferem muito entre si, apresentando-se a X num estilo mais utilitário e a G num estilo mais clássico. Os motores têm cilindradas diferentes (275

cc e 330 cc) mas potências semelhantes (25,2 e 25,8 cv) ainda que o maior se apresente com um pouco mais de binário em rotações mais baixas. A transmissão é automática CVT como na maioria das scooters e também nas suspensões e sistemas



de travagem as semelhanças se mantêm ainda que os discos sejam um pouco maiores na G 350, que se apresenta assim um pouco mais cómoda e eficiente.

Hoje, num tempo em que abundam no mercado marcas e modelos de scooters das mais diversas origens, a Lambretta já não terá a notoriedade de outros tempos, mas as motos que apresenta, são dignas sucessoras dos modelos icónicos dos anos 60.

Os preços das novas Lambretta, não sendo especialmente atractivos, são aceitáveis na categoria: 6 mil para a X300 e 7 mil para a G350 e estão umas centenas de euros abaixo da sua histórica rival, a icónica Vespa, do grupo Piaggio.

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



SELEÇÃO NACIONAL

Rugby com Santander

✚ O Santander Portugal vai continuar a ser o patrocinador oficial das Seleções Nacionais de Rugby. O protocolo foi assinado entre o Presidente Executivo do Santander Portugal, Pedro Castro e Almeida, e os Vice-Presidentes da Federação Portuguesa de Rugby, António Folgado e Joaquim Meirelles. Na sessão estiveram também presentes vários jogadores, entre os quais, o Capitão da Seleção Nacional masculina, Tomás Appleton, e o Vice Capitão, José Lima, e jogadores das Seleções Jovens Sub-18 e Sub-20. A Seleção Nacional feminina esteve representada por Maria João e Carlota Canto Moniz.

Com este patrocínio, válido para os próximos três anos, o Banco e a Federação assumem o compromisso de desenvolverem ações conjuntas de apoio às Seleções Nacionais de Rugby, desde a Seleção Nacional masculina, conhecida como os Lobos – que inicia agora a sua caminhada rumo ao Mundial de 2027 na Austrália – às Seleções Sub-18 e Sub-20 – que participam nos campeonatos europeus na próxima semana; assim como da Seleção Nacional Feminina XV, Sevens, Sub-18 e Sub-20. Em paralelo, as duas instituições irão desenvolver várias iniciativas de responsabilidade social. ■

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 1 DE DEZEMBRO

Católica e Fundação Santander lançam curso de sustentabilidade

✚ A Universidade Católica Portuguesa, através do Center for Sustainable Finance da Católica Lisbon School of Business e da Católica Porto Business School, em parceria com a Católica Porto Business School, com o apoio da Fundação Santander Portugal tem abertas as inscrições, até ao dia 1 de dezembro, para o curso “Introdução à Sustentabilidade nas Empresas – Perspetiva Financeira”.

De acordo com a Universidade Católica, “este Curso visa capacitar as empresas portuguesas e respetivos colaboradores (através das suas carreiras profissionais) da compreensão da transição para a sustentabilidade e do respetivo enquadramento legislativo, de como os mercados financeiros estão a apoiar esta transição e de que forma as empresas podem iniciar ou aprimorar o processo de incorporação da sustentabilidade na sua estratégia – com ênfase nas oportunidades estratégicas e de financiamento, na criação de valor e aquisição de vantagens competitivas”.



Introduzindo, de forma simplificada, conceitos fundamentais seguidos de exemplos concretos, o Curso foi elaborado de forma a desencadear ação prática e imediata.

O Curso tem duração de duas horas, é online e assíncrono e está disponível exclusivamente na plataforma Open Academy até 31 de dezembro de 2024. Com o objetivo de contribuir para o aumento da literacia em Finanças da Sustentabilidade em Portugal

as entidades responsáveis concederão inscrição gratuita no Curso aos primeiros 2500 participantes.

A formação é destinada a empresas e profissionais - maiores de 18 anos e com domínio da língua portuguesa - de todos os setores de atividade, sem necessidade de conhecimento ou experiência prévia em Finanças da Sustentabilidade.

Os interessados no Curso poderão concorrer às vagas gratuitas através da página do Curso. ■

PROGRAMA MERECE

Cartões do Santander transformam-se em mobiliário urbano

✚ O Santander está a utilizar os seus cartões de crédito ou de débito expirados para a sua transformação em mobiliário urbano. Em nota, aquela instituição explica, ao Ensino Magazine, que “nos últimos três anos, foram recicladas perto de 2,5 toneladas de cartões expirados do Santander, transformados em mobiliário urbano, e plantadas milhares de árvores em número equivalente. Estes são os resultados da adesão do Santander ao programa Merece, uma iniciativa da Contisystems para reduzir o impacto ambiental dos cartões bancários na sociedade”.

Deste modo, diz a entidade bancária, “os cartões expirados ganham uma nova vida. Após triturados os resíduos, estes são encaminhados para uma empresa – a Extruplãs, no Seixal - que os transforma em mobiliário urbano pronto a ser utilizado, como rampas de acesso à praia. Adicionalmente, as emissões de carbono geradas pela sua produção são

compensadas com a plantação de árvores – por cada quilo de resíduos recolhidos, é plantada uma árvore e garantida a sua manutenção por 5 anos”.

Segundo a mesma nota, as plantações são integradas em iniciativas de voluntariado e de projetos ambientais a decorrer em áreas protegidas, sendo plantadas espécies que potenciam a taxa de sobrevivência, a biodiversidade e a resiliência aos fogos. Neste âmbito, voluntários do Santander participaram na plantação de 258 folhosas (medronheiros e aroeiras) na Mata dos Medos, na Fonte da Telha.

A entrega dos cartões é efetuada de duas formas. Os clientes podem colocá-los num ATM que irá capturá-los automaticamente. Alternativamente, ao receber a renovação do seu cartão caducado, o cliente recebe também um envelope RSF, onde deve colocar o seu cartão antigo, seguindo todas as instruções



Os cartões expirados podem ser transformados em rampas para a praia

indicadas e proceder ao seu envio, sem custos.

O Santander Portugal foi o primeiro Banco do Grupo Santander na Europa a reciclar os cartões capturados, dando assim mais um passo na sua política de sustentabilidade e preservação ambiental.

Recentemente, o projeto foi premiado em Espanha no âmbito dos

Pay360 Awards, como a melhor iniciativa de ESG em pagamentos.

Desde 2019 que os cartões do Santander têm o selo de qualidade ambiental Carbon Neutral, o que significa que avaliamos o impacto da sua produção e por cada tonelada de CO₂ emitido, compramos o equivalente em créditos de carbono certificados.

Até 2025, o Santander está ainda a trocar o plástico tradicional dos cartões por materiais biodegradáveis como PLA (poliláctico à base de milho). Todos os novos cartões emitidos são feitos de materiais biodegradáveis a partir de recursos renováveis e biológicos não poluentes por não emitirem gases tóxicos se forem queimados. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Beatriz Fernandes distinguida pela FADU

‡ A canoísta Beatriz Fernandes, estudante-atleta do Politécnico de Coimbra, foi distinguida com o Prémio Atleta Feminina do Ano na XV Gala do Desporto Universitário promovida pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

O evento pretendeu celebrar as conquistas dos estudantes-atletas, treinadores e equipas que, ao longo da época de 2023/2024, se destacaram no panorama desportivo universitário, tanto a nível nacional como internacional.

Beatriz Fernandes é estudante na licenciatura de Fisiologia Clínica na Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Politécnico de Coimbra (ESTeSC-IPC), conciliando os estudos com a modalidade de Canoagem.

Esta distinção chega depois de uma temporada coroadada por êxitos, nomeadamente com o título de Campeã do Mundo Universitária em C1 500 e de C2 200 em dupla com



Inês Penetra, também estudante-atleta do Politécnico de Coimbra, no Campeonato do Mundo Universitário de Canoagem (FISU Canoe World Championships) em representação da Seleção Nacional Universitária, que decorreu no verão passado em Montemor-o-Velho, aos quais se juntam ainda os títulos de Campeã Nacional Universitária de C1 200 e de vice-campeã Nacional Universitária em C1 500. ■

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CENTRO

IPCoimbra: Jorge Conde integra CCDRC

‡ Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, acaba de integrar o Conselho Regional da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.

Em nota o Politécnico de Coimbra refere que a Comissão Permanente do Conselho Regional é presidida pelo Presidente da Câmara Municipal do Fundão, Paulo Fernandes, e tem como Vice-Presidente o Presidente da Câmara Municipal de Seia, Carlos Figueiredo, e como Vogais o Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo, João Campolargo, o Vice-Reitor da Universidade de Aveiro, João Veloso, e o Presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde.

Esta eleição ocorreu ontem, dia 5, em Coimbra, depois da CCDRC ter sido transformada em instituto público de regime especial, o que fez com que os órgãos consultivos



fossem dissolvidos e eleita nova comissão permanente.

O Conselho Regional é o órgão que assegura a representatividade dos vários interesses e entidades

relevantes para a prossecução da missão e das atribuições da CCDRC Centro, garantindo a respetiva execução e acompanhando a atividade do Conselho Diretivo. ■

Publicidade

21 | 24 NOV. 2024

FIND YOUR WAY TO THE NEXT LEVEL

o maior evento nacional de videojogos
está de volta para + 1 edição

FIL Lisboa . Parque das Nações

BILHETES À VENDA EM:
WWW.TICKETS.FIL.PT

ORGANIZAÇÃO:
fundação aip
pessoas.empresas.economia.

CCL
Centro de Cultura
de Lisboa

FIL
Centro de Exposições
e Congressos de Lisboa

in Lisboa Games Week

f @ lisboagamesweek

lisboagamesweek.pt

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
NOVEMBRO 2024

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

PROGRAMA NACIONAL DE RAPARIGAS NAS CIÊNCIAS LANÇADO NA WEB SUMMIT

Kraven,
o Caçador

Mafia:
The old
country

Futurália tem
datas marcadas

Ensino Magazine
dá prémios
na LGW



PARA 2025

PROGRAMA NACIONAL DE RAPARIGAS NAS CIÊNCIAS LANÇADO NA WEB SUMMIT



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

A ministra da Juventude e Modernização anunciou, na Web Summit, no passado dia 13 de novembro, que no início do próximo ano vai ser apresentado o primeiro programa nacional de raparigas nas STEM, ou seja, nas áreas da ciência, tecnologia, engenharia e matemática.

Margarida Balseiro Lopes falava na Web Summit, o maior evento de inovação e empreendedorismo do mundo, que se realizou em Lisboa, no Parque das Nações, de 11 a 14 de novembro. A governante, que intervinha no painel sobre “Human centred govtech”, destacou três desafios que é preciso abordar: o uso responsável da tecnologia pelas crianças; a inclusão digital

das gerações mais velhas e a disparidade de género nas áreas STEM [em inglês ‘Science, Technology, Engineering e Mathematics’].

Sobre este último desafio, a ministra recordou que “na Europa, em Portugal, em cada cinco especialistas em TIC são mulheres”.

Atualmente, “as mulheres representam metade da população da UE [União Europeia], mas não podemos sequer alcançar 20% dos atuais especialistas em TIC”, lamentou Margarida Balseiro Lopes.

Quando as mulheres são bem sucedidas nas STEM, todos ganhamos”, apontou.

E “é por isso que temos orgulho de anunciar que no início de 2025 iremos apresentar o primeiro programa nacional de raparigas nas STEM em Portugal”, anunciou.

“Não se trata de uma iniciativa isolada – é

uma prioridade nacional, um compromisso para assegurar que o futuro da ciência, tecnologia, engenharia e matemática é mais inclusivo de sempre”, sublinhou.

Para as raparigas no secundário, “temos de destacar as oportunidades que estes cursos” podem dar, prosseguiu a governante, apontando que o “tempo para mudar é agora”.

Nesta edição da Web Summit passaram mais de 70 mil participantes. Entre os oradores confirmados destacam-se a presidente executiva da Bumble, Lidiane Jones, o presidente da Alibaba.com, Kuo Zhang, o ministro português da Economia, Pedro Reis, o presidente executivo da Vinted, Thomas Plantenga, a atriz Júlia Palha, a ‘senior manager’ da Pfizer, Sinem Laçin, e a apresentadora Cristina Ferreira.

A Web Summit, considerada uma das maio-

res ‘cimeiras’ tecnológicas, teve, nesta edição de 2024, um recorde histórico de três mil ‘startups’, e cerca de mil investidores.

O evento, que voltou a ter Paddy Cosgrave na liderança, teve como foco principal “promover conexões e comunidades significativas através de encontros, alimentados pelo Summit Engine, o ‘software’ da Web Summit”, de modo a tornar o evento mais “pequeno e íntimo” para os participantes, segundo anunciou a organização. Para tal, a organização desafiou os participantes a realizarem “pelo menos um encontro”, sendo que estes foram selecionados com base em “interesses e objetivos semelhantes”, que vão desde Inteligência Artificial (IA), ou ‘fintech’ à sustentabilidade, entre outros. Esta tecnologia já tinha sido testada na Web Summit do Rio de Janeiro em abril e na ‘cimeira’ de Toronto, em junho. ©

Texto: LUSA | Foto: Web Summit

1 Short N'Sweet
Sabrina Carpenter



2 Hit me hard and soft
Billie Eilish

3 Afro Fado
Slow J

4 Romance
Fontaines D.C.

5 Ate
Stray Kids

6 O próprio
Dillaz

7 The tortured poets
department:
The Anthology
Taylor Swift

8 Utopia
Travis Scott

9 Do.mar
Van Zee

10 Days Before Rodeo
Travis Scott

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa

1 Taste
Sabrina Carpenter



2 Sailor Song
Gigi Perez

3 Die with a smile - Lady
Gaga & Bruno Mars

4 APT - Rose & Bruno
Mars

5 I love you I'm sorry
Gracie Abrams

6 Night changes
One Direction

7 Somedays - Sonny
fodera/Jazzy/D O D

8 Hot to go
Chappell Roan

9 Story of my life
One Direction

10 Thick of it
KSI ft Trippie Redd

Fonte: APC Chart



Kraven, o Caçador

Kraven, o Caçador é uma história visceral e cheia de ação de como e por que razão surgiu um dos vilões mais icónicos da Marvel. Kraven, um homem cuja complexa relação com o seu cruel pai, Nikolai Kravinoff, o transporta para um caminho de vingança com consequências brutais, motivando-o a tornar-se não só o maior caçador do mundo, mas também um dos mais temidos. Ⓞ

Título Original: Kraven, The Hunter; Ação, Aventura; Data de Estreia: 12/12/2024; Realização: J.C. Chandor; País: Estados Unidos da América; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



Mafia: The Old Country

Descobre as origens do crime organizado nesta sombria história de máfia que decorre no submundo implacável da Sicília dos anos 1900.

Luta pela sobrevivência numa época perigosa e que não dá lugar ao perdão. Sente a ação realista e autêntica, envolvida por uma narrativa profusa que caracteriza a série Mafia.

A autenticidade está no centro da série Mafia. Por isso, o Mafia: The Old Country terá vozes em dialeto siciliano de forma a transmitir a essência da região e deste período histórico. Ⓞ

Fonte: Playstation

Hypercar Wheel Add-On

Inspirado na excelência dos luxuosos e potentes hiper-carros, este volante oferece uma experiência de condução inigualável para os entusiastas do SimRacing, combinando elegância, desempenho e materiais premium.

Com um design oval característico e ergonomia cuidadosamente pensada que remete diretamente para os detalhes encontrados em hiper-carros de topo.

O Hypercar Wheel Add-On conta com 25 botões de ação, incluindo 4 codificadores rotativos em alumínio e paddle shifters com sensores magnéticos, garantindo mudanças de marchas rápidas e precisas. Dois LEDs personalizáveis mostram informações de corrida, enquanto os gatilhos frontais analógicos configuráveis permitem um controlo preciso da embraiagem, otimizando as partidas com a função de assistência à embraiagem. Ⓞ



Fonte: PC Diga

APARECE NO MAIOR EVENTO DE VÍDEOJOGOS DO PAÍS

Ensino Magazine dá prémios no Lisboa Games Week

O Lisboa Games Week (LGW) voltou a garantir a presença do Ensino Magazine naquele que é maior evento português dedicado ao gaming. Serão quatro dias de videojogos, esports, apresentações, lançamentos, formações, visitas de estudo, conferências, concursos, eliminatórias, cosplay, artists alley, jogos nacionais, retrogames, board games, wrestling, séries nacionais, realidade virtual, influencers, música e muito, muito mais. O Lisboa Games Week decorre de 21 a 24 de novembro em Lisboa.

Aparece no nosso expositor e habilita-te a ganhar uma Nintendo Switch e muitas voltas de kart.

O LGW é o maior evento de videojogos em Portugal, aquele que dá palco à indústria mas também a ti, para viveres uma experiência única e celebrares com as comunidades Gaming, Esports e Pop Culture. O Ensino Magazine tem preparadas várias atividades para ti, através das quais vais ganhar diferentes prémios.

Promovido pela Fundação AIP, o Lisboa Games Week é o evento de referência para as comunidades de gaming, esports e cultura pop em Portugal e o que maior retorno traz às marcas e empresas participantes. O evento de 2023 ficou marcado por 4 enchentes, tantas quantos os dias de realização e contou com a presença de cerca de 100 empresas expositoras, mais de 200 marcas representadas e recebeu 46.174 visitantes.

Académica de Coimbra Carlos Magalhães é o novo presidente

O estudante de engenharia civil Carlos Magalhães é o novo presidente da Associação Académica de Coimbra (AAC), tendo a lista que liderou para a direção-geral vencido as eleições, disputadas no passado dia 14 de novembro, com 65% dos votos. A lista V - Académica de Vanguarda, encabeçada por Carlos Magalhães, venceu à primeira volta, naquelas que foram as eleições mais concorridas dos últimos três anos. Ⓞ

LUSA



Para Dália Palma, gestora coordenadora do LGW, "a alma deste evento está na sua capacidade de atrair visitantes e conseguir proporcionar-lhes uma experiência única e diferenciada. Só dessa forma conseguimos garantir um retorno efetivo às empresas e marcas que investem no evento".

A taxa de satisfação situa-se nos 95%, com 82% dos inquiridos a considerar que o Lisboa Games Week é o maior e melhor evento de Gaming que se realiza em Portugal. 94,3% recomenda a visita a outros visitantes, amigos ou familiares e 87% vai marcar presença na edição de 2024, segundo um inquérito realizado durante o evento a mais de 600 visitantes.

Uma das apostas do evento continuará a ser o serviço educativo. Apesar de muitas escolas se encontrarem em pausa letiva, em 2023 foi possível chegar a um novo record de 15.850

alunos que visitaram o evento provenientes literalmente de todos os distritos de Portugal Continental. De referir que nesta edição se realizaram mais de 90 ações de formação frequentadas por mais de 2.250 alunos e professores. Na próxima edição haverá uma maior aposta em conteúdos educativos relacionados com a "gamificação" do ensino.

De salientar também duas áreas que registaram forte procura e que manifestaram potencial de crescimento na próxima edição: os Retrogames e os Board games, que deverão ter maior oferta de conteúdos em 2024.

O LGW é também cada vez mais o evento de referência para o mundo Cosplay. Em 2023 foi possível receber milhares de entusiastas no evento que aproveitaram para eleger os representantes portugueses para um dos principais eventos Europeus de Cosplay. ■

HORÁRIO DE INVERNO

ESPERAMOS POR SI!

QUARTA A DOMINGO 09:00H - 13:00H
14:00H - 18:00H

Futurália tem datas marcadas e nós vamos lá estar

A 16ª edição da Futurália terá lugar de 26 a 29 de Março na FIL, em Lisboa. A maior feira de educação, formação e empregabilidade do país, tem este ano o mote “O teu caminho passa por aqui!” e volta a garantir a presença do Ensino Magazine.

Durante os dias do evento iremos distribuir gratuitamente o Ensino Magazine e realizar diferentes atividades ao longo dos dias da Feira. teremos também vouchers para corridas de kart.

A Futurália capta anualmente cerca de 65.000 visitantes de todo o país, que encontrarão uma vasta oferta de opções no Ensino Superior e Profissional, em Portugal e no estrangeiro.

Estarão em foco temas como “A introdução da IA na educação e no ambiente de trabalho”, uma reflexão fundamental sobre o impacto da inteligência artificial nas áreas de aprendizagem e desenvolvimento profissional. A Futurália contará com diversas sessões que exploram este tema e outros associados como a questão da “Saúde Mental em Jovens e Adultos”, abordando as consequências da rápida evolução tecnológica e da exposição nas redes sociais. Este espaço de partilha e inovação reunirá especialistas, estudantes e professores.

As alterações constantes na geopolítica, na economia, no emprego e na sociedade são induzidas por múltiplos factores, surgem novas dinâmicas no ecossistema de tecnologia e inovação, assiste-se a uma revolução digital



e há necessidade de sermos pró-ativos para retirarmos benefícios da mudança e novas oportunidades.

Assim, a aprendizagem ao longo da vida revela-se imperativa para ajudar a cons-

truir (skilling), a renovar (reskilling) e a desenvolver (upskilling) as competências necessárias ao mundo do trabalho. A Futurália assume este desafio desenvolvendo um novo espaço para Pós-graduações,

Doutoramentos e Formação executiva. Este espaço funcionará nos dias 28 e 29 de Março, assim como o Espaço Emprego e Empregabilidade, sendo o acesso gratuito para os dois espaços. ☺



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE

futurália

26 a 29 de Março 2025



FIL - LISBOA
Parque das Nações



ENSINO
SUPERIOR E
PROFISSIONAL



ESTUDAR NO
ESTRANGEIRO

28 E 29 MARÇO

ESPAÇO
EMPREGO E
EMPREGABILIDADE

MESTRADOS
PÓS-GRADUAÇÕES
FORMAÇÃO EXECUTIVA

ORGANIZAÇÃO



/fil futurália



/Futuraliafil



/futuraliafil

www.futuralia.fil.pt



Politécnico de Portalegre com projetos e ambição



LUÍS LOURES EM ENTREVISTA

**Três doutoramentos
aprovados
e alojamento
gratuito
para os
melhores
estudantes**



→ P II

ENERGIA SOLIDÁRIA

**Projetos apoiados pelo Politécnico
vencem prémio da EDP**

→ P III

ANIVERSÁRIO

**Escola de Saúde assinalou
o 52.º aniversário**

→ P III

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA, GESTÃO E DESIGN

**ESTGD: 34 anos a inovar e a
qualificar a região e o país**

→ P III



ANIVERSÁRIO DO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Três doutoramentos aprovados e alojamento gratuito para os melhores

† O Politécnico de Portalegre assinala, dia 25 de novembro, mais um aniversário. Com 3200 alunos, um número que desde 2019 tem vindo a crescer de forma sustentada, a instituição tem em curso projetos estruturantes e diferenciadores. Luís Loures, presidente do Politécnico, fala das novas residências e da requalificação das existentes, da construção da nova escola de pós-graduação no seu Campus, das intervenções na Escola de Educação e Ciências Sociais, em Portalegre, e de Biociências, em Elvas. De caminho anuncia a aprovação de três doutoramentos que abrirão no próximo ano, nas áreas de Agricultura Sustentável, em associação com o Instituto Superior de Agronomia; em Economia Circular, em associação com a Universidade de Évora (estes dois serão atribuídos por todas as instituições); e em Hidrogénio e Gases Renováveis, em parceria com a Tecnológica Federal do Rio de Janeiro (atribuído apenas pelo Politécnico de Portalegre).

Para além dos três doutoramentos aprovados, o Politécnico de Portalegre irá apostar em novas ofertas formativas. Uma delas passa pela “Tecnologia de produção de Cannabis”. Um Ctesp que decorrerá na Escola de Biociências, em Elvas, e que arrancará no próximo ano letivo”. Ao nível das licenciaturas, já este ano abriu as licenciaturas em Engenharia Civil e Fisioterapia que preencheram praticamente todas as vagas disponíveis.

Fala ainda no reconhecimento do mérito académico, garantindo que os alunos deslocados na instituição, que tenham entrado com média igual ou superior a 17 valores, tenham alojamento gratuito e propinas pagas. De igual modo todos os alunos da região (que não tenham a média igual ou superior a 17 valores) mas que escolham o Politécnico e tenham que estar deslocados beneficiarão de 50% no valor do alojamento. “Queremos captar os melhores”, sublinha.

Crescimento e orçamento

“Num ano em que a grande maioria das instituições de ensino superior do interior do país reduziu a entrada do número de alunos pelo Concurso Nacional de Acesso nós conseguimos crescer ligeiramente. A realidade é que, desde 2019, temos estado sempre a crescer em número de novos alunos. O nosso Plano Estratégico apontava para que tivéssemos em 2027 três mil alunos. Em seis anos crescemos 1500 alunos. O nosso objetivo é que no novo Plano Estratégico até 2030, possamos atingir os 3500 ou 3600 alunos. Esse é o número que



Luís Loures, presidente do Instituto Politécnico de Portalegre

nos garantirá a sustentabilidade com base no Orçamento de Estado que o Governo nos atribuiu”, explica o presidente da instituição.

Luís Loures recorda que o Orçamento de Estado que “recebemos paga apenas 73% das despesas com o pessoal”. Para fazer face ao orçamento global da instituição, de 28,5 milhões de euros (do OE recebe cerca de 12 milhões), o Politécnico de Portalegre tem apostado na candidatura e na concretização de projetos. “Só na Unidade de Investigação Valoriza temos mais de 50 projetos financiados. Temos vários projetos avolumados de muitos milhões de euros. Neste momento temos 33 milhões em projetos financiados, nos quais não estão incluídos os do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)”, adianta.

Projetos em toda a linha

“No âmbito do PRR fomos uma instituição que apresentou candidaturas

aprovadas em todos os avisos lançados. Isso refletiu-se, por exemplo, no alojamento escolar, onde tivemos aprovadas a construção e requalificação de residências”, refere Luís Loures.

Este facto garante um aumento significativo do número de camas em Portalegre: na residências dos Assentos passaremos a ter 280 camas; na rua Direita teremos 79; na nova residência teremos 204; estão a ser construídos 9 apartamentos To para investigadores e doutorandos. A estes números junta-se a oferta privada com mais 80 camas. “Para além disso, fizemos um pedido para a cedência de um antigo internato, onde vamos investir cerca de 300 mil euros para mais cerca de 50 camas”, acrescenta.

Em Elvas, cuja escola de Biociências tem neste momento 600 alunos, surgiu um problema que resulta da construção da ligação em TGV entre Lisboa e Madrid, por Badajoz. Isto fez com que o mercado de arrendamento ficasse lo-

tado pelas empresas construtoras, deixando os alunos com dificuldades em arranjar quartos. Nesse sentido, ainda no mandato do professor Albano Silva, foi feito um trabalho no sentido de sensibilizar a autarquia para essa questão, pois a nossa residência só tem 80 camas. A autarquia foi sensível e apostou na construção de uma nova residência, para 80 camas, com um investimento de cerca de quatro milhões de euros, que acabaria por ser financiada por fundos comunitários.

Em Elvas Luís Loures fala também da cedência, por parte do município de Elvas, das instalações da antiga escola secundária, para aí ser instalada uma parte da Escola de Biociências, pois o Quartel do Trem já não é insuficiente. “O nosso plano é termos 800 alunos em Elvas, mas já estamos a ter aulas nas piscinas e no estádio. Essa escola secundária vai ser recuperada por nós. Neste momento estamos a elaborar o projeto e o objetivo é que possamos instalar aí CTESP, Microcredenciais e cursos de curta duração, deixando nas atuais instalações a componente de investigação e os outros cursos”.

Para além daqueles investimentos, o Politécnico de Portalegre tem em curso outras obras. Na Escola de Educação e Ciências Sociais (ESECS) estão a decorrer obras de requalificação, no valor de 1,5 milhões de euros. “No âmbito do Fundo Ambiental estamos a intervir, ao nível da eficiência energética, na escola de Biociências, na ESECS, no campus e na residência de Elvas”, esclarece. Investimentos que só são possíveis porque o Politécnico tem meios para assumir a sua parte dos custos. “Se assim não fosse, de pouco adiantariam os financiamentos pois faltaria o resto”, frisa.

No campus, e no âmbito do PRR, está também a ser construída a escola de pós-graduações. “Será um edifício, com 10 salas (algumas com capacidade para 100 alunos e pensadas em novas metodologias de ensino) e dois auditórios, que nos permitirá libertar espaço na Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design. Temos o problema de não podermos crescer mais em alunos de licenciatura ou de pós-graduação, pois as salas estão sempre ocupadas”, esclarece.

Luís Loures acredita que a nova escola possa estar concluída em meados de 2025, podendo entrar em funcionamento no ano letivo de 2025/26. ■



ENERGIA SOLIDÁRIA

Projetos apoiados por Portalegre vencem prémio EDP

Os projetos desenvolvidos pela Santa Casa Da Misericórdia De Ponte De Sôr e pela Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão, desenvolvidos com o apoio das incubadoras do Politécnico de Portalegre, venceram o Programa EDP Energia Solidária. O prémio, destinado a entidades com e sem fins lucrativos, especialmente nas áreas de apoio social, inclusão e eficiência energética, e energias renováveis, teve 94 candidaturas, sendo que apenas 13 foram vencedoras.

O Projeto ENERGIA 100 ID@DE desenvolvido pela Santa Casa Da Misericórdia de Ponte De Sôr, e o Projeto ECAS - Economia, Compostagem, Água e Sustentabilidade, da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão, contaram com o apoio de dois técnicos do Gabinete de Empreendedorismo e Emprego, e 2 técnicos da BioBIP Energia, no desenvolvimento das candidaturas.

Estes projetos representam um investimento de cerca de 1 milhão de euros, por parte da

Fundação EDP, e pretendem melhorar a qualidade de vida de pessoas em contexto de vulnerabilidade e/ou em risco de exclusão social como famílias em situação de insegurança alimentar, seniores em situação de isolamento social, desempregados, vítimas de violência doméstica, pessoas portadoras de deficiência.

O Projeto ENERGIA 100 ID@

DE desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sôr, propõe a instalação de um ginásio fisiológico gerontológico, privilegiando o uso de equipamentos geradores de energia, com baterias carregáveis e utilizando a realidade virtual e aumentada como fator motivacional e disseminador da importância da transição energética justa. O projeto prevê ainda atividades intergeracionais como workshops sobre o tema e prática do exercício para famílias, idosos e crianças; challenge intergeracional; e um programa de educação ambiental para o pré-escolar.

O Projeto ECAS - Economia, Compostagem, Água e Sustentabilidade da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Alter do Chão, tem em vista um uso eficiente da água e valorização de subprodutos orgânicos numa escola profissional de desenvolvimento rural. Está ainda prevista a implementação de um sistema para gestão sustentável da água, com reaproveitamento da água dos duches dos cavalos (cerca de 65 cavalos=3250 litros/dia) para rega da horta e lavagens das instalações pecuárias; a instalação de um sistema de captação de água pluvial, com a instalação de algerozes nos edifícios; e a transformação do estrume dos cavalos em matéria orgânica enriquecida com a água armazenada dos duches dos cavalos. ■

CICLO DE CONVERSAS

Ansiedade em debate

O Instituto Politécnico de Portalegre (IPP), no âmbito do 2ProSMES (Programa de Promoção da Saúde Mental no Ensino Superior), vai promover um ciclo de conversas sobre ansiedade, abordando um tema cada vez mais relevante para a saúde mental na comunidade académica. As sessões, que serão realizadas entre os dias 20 de novembro e 2 de dezembro, estão abertas a todos os estudantes, docentes e trabalhadores do IPP.

As sessões ocorrerão nos seguintes dias e locais: ESECS: 20

de novembro, às 14h30; ESBE: 28 de novembro, às 14h00 e ESTGD e ESS: 2 de dezembro, às 15h00.

O objetivo do ciclo de conversas é sensibilizar e proporcionar ferramentas para lidar com a ansiedade, promovendo a reflexão sobre os seus efeitos no ambiente académico e social. A iniciativa visa reforçar a importância da saúde mental e do apoio psicossocial, um dos pilares do programa, que procura melhorar a educação e a qualidade de vida dos estudantes. ■



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Saúde fez 52 anos

A Escola Superior de Saúde (ESS) do Politécnico de Portalegre comemorou o seu 52º aniversário no dia 12 de novembro, numa sessão solene que teve lugar no Auditório Dr. Francisco Tomatas, no Campus Politécnico. A abertura da cerimónia contou com as intervenções da diretora da ESS, Helena Arco; do representante da Associação Académica do Politécnico de Portalegre, Bruno Pinto; da vereadora da Câmara Municipal de Portalegre, Laura Galão; e

do presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures.

Um dos pontos altos da celebração foi a mesa-redonda "O Ensino e Multidisciplinaridade em Territórios de Baixa Densidade - A aposta estratégica". O momento, moderado pela Professora Joana Nobre, debateu como a educação e a colaboração entre diferentes áreas da saúde podem impulsionar o desenvolvimento e a qualidade de vida nas comunidades de baixa den-

sidade. Participaram da mesa António Lopes, Bastonário da Ordem dos Fisioterapeutas; Sérgio Branco, presidente do Conselho de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros; e Graça Moura, representante da Associação Portuguesa de Higienistas Oraís.

A comemoração foi encerrada de forma festiva com uma apresentação musical da Tuna Académica da Escola Superior de Saúde - EnFTuna, seguida pelo tradicional apagar das velas. ■

PORTALEGRE

ESTGD: 34 anos a inovar

A Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design (ESTGD), do Politécnico de Portalegre, comemorou no dia 6 de novembro o seu 34.º aniversário, apresentando um novo nome, um número crescente de estudantes e uma oferta formativa ampliada.

Na sessão comemorativa, o diretor da escola, Miguel Serafim, destacou que 2024 será lembrado como o ano em que a ESTGD adotou uma nova designação, refletindo o fortalecimento da área do design e reconhecendo a sua importância para o crescimento e prestígio da instituição.

A ESTGD conta atualmente com mais de mil alunos, nesta semana de aniversário, ampliou a sua oferta formativa com uma nova pós-graduação em Marketing e Estratégia Digital, destinada a responder às necessidades dos estudantes.

Miguel Serafim revelou ainda que, no próximo ano letivo, a instituição poderá introduzir um doutoramento em Hidrogénio e Gases Renováveis, que já tem uma pré-indicação de acreditação para um período de seis anos.



O presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures, sublinhou na sua intervenção a importância de aprofundar o sentimento de pertença e espírito de comunidade, fatores essenciais para garantir o contínuo crescimento e inovação da instituição.

O evento contou também com uma palestra da socióloga Ana Raquel Matias, intitulada Inclusão e diversidade no ensino superior: desafios de acolhimento dos estudantes

estrangeiros. A intervenção enfatizou a importância de promover uma integração mais inclusiva e respeitosa nas instituições de ensino superior, reforçando a relevância do acolhimento de estudantes internacionais.

Essas iniciativas marcaram um momento de reflexão e celebração no auditório Dr. Francisco Tomatas, no Campus Politécnico, onde a ESTGD celebrou as suas mais de três décadas de história. ■



Oferta formativa
atualizada aqui



www.ipportalegre.pt

uma experiência para a *vida*



Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação
Design de Comunicação
Desporto ^{AA}
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem Veterinária
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Química e Biológica ^{AA}
Equinicultura
Fisioterapia
Gestão
Higiene Oral
Jornalismo e Comunicação
Serviço Social
Turismo

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Análises Laboratoriais
Animação e Produção 3D
Apoio ao Consultório Médico e Dentário
Apoio em Cuidados Continuados Integrados
Bioenergias
Comunicação Digital e Novos Media
Construção e Reabilitação de Edifícios
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Atividade Física
Desporto e Formação Equestre
Fotografia e Imagem Digital
Gestão de Vendas e Marketing
Intervenção Social e Comunitária
Manutenção Eletromecânica
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Tecnologias de Produção Agropecuária
Tecnologias de Produção e Processamento de Cannabis sativa ^{AA}
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo e Informação Turística

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças
Design de Identidade Digital
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Educação Especial
Educação Pré-Escolar
Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
Gerontologia
Gestão de PME
Informática
Inovação Pedagógica em Ambientes Digitais ^{AA}
Média e Sociedade
Mestrado em Enfermagem
Tecnologias de Valorização Ambiental
e Produção de Energia
Turismo e Comunicação Digital

Pós-Graduações

Alterações Climáticas e Mitigação de Riscos
Animação
Enoturismo
Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais
Gestão em Saúde
Hidrogénio
Inovação na Humanização dos Cuidados
Marketing e Estratégia Digital
Turismo e Comunicação Digital
Business Management ^{AA}
Data Science and Digital Transformation ^{AA}
Renewable Energies and Environment ^{AA}

Doutoramentos

Agricultura Sustentável
(parceria com o Instituto Superior de Agronomia – Universidade de Lisboa)
Economia Circular
(parceira Escola de Ciências e Tecnologia – Universidade de Évora)
Hidrogénio e Gases Renováveis

^{AA} Aguarda aprovação ^{AA} Lecionado em inglês

ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

ESCOLA SUPERIOR
DE BIOCIÊNCIAS DE ELVAS

ESCOLA SUPERIOR
DE TECNOLOGIA, GESTÃO E DESIGN

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

